



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CAMPUS CAMPINA GRANDE**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA**  
**CURSO DE PSICOLOGIA**

**ALINE CRISTINA BARROS VITAL**

**A INFLUÊNCIA DA ARTE NA DESCOBERTA DE SENTIDO DE VIDA DE  
PESSOAS DA COMUNIDADE LGBTQIA+**

**CAMPINA GRANDE**

**2021**

ALINE CRISTINA BARROS VITAL

**A INFLUÊNCIA DA ARTE NA DESCOBERTA DE SENTIDO DE VIDA DE  
PESSOAS DA COMUNIDADE LGBTQIA+**

Trabalho de Conclusão de Curso em Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharela em Psicologia.

**Área de concentração:** Saúde

**Orientadora:** Prof. Me. Raisa Fernandes Mariz Simões.

**CAMPINA GRANDE**

**2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

V836i Vital, Aline Cristina Barros.  
A influência da arte na descoberta de sentido de vida de pessoas LGBTQIA+ [manuscrito] / Aline Cristina Barros Vital. - 2021.  
53 p. : il. colorido.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2021.  
"Orientação : Profa. Ma. Raísa Fernandes Mariz Simões, Departamento de Psicologia - CCBS."  
1. Logoterapia. 2. LGBTQIA+. 3. Arte. 4. Sentido de vida. I.  
Título  
  
21. ed. CDD 616.891 6

ALINE CRISTINA BARROS VITAL

**A INFLUÊNCIA DA ARTE NA DESCOBERTA DE SENTIDO DE VIDA DE  
PESSOAS DA COMUNIDADE LGBTQIA+**

Trabalho de Conclusão de Curso em Psicologia  
da Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito parcial à obtenção do título de  
Bacharela em Psicologia.

Área de concentração: Saúde

Aprovada em: 06/10/2021.

**BANCA EXAMINADORA**

*Raisa Fernandes Mariz Simões*

---

Prof. Me. Raisa Fernandes Mariz Simões (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Lorena Bandeira Melo de Sá*

---

Prof. Me. Lorena Bandeira Melo de Sá

*Uninassau-CG/UFPE*  
*Wilmar Roberto Gaião*

---

Prof. Dr. Wilmar Roberto Gaião

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho a todas as pessoas LGBTQIA+ que querem ter suas formas de amor respeitadas, que lutam pela igualdade e pelo direito de serem quem são.

## AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Manoel e Udelândia, por toda força, carinho, apoio e compreensão durante toda minha vida.

À minha irmã, Priscila, que me ajudou a não desistir e acreditar que eu ia conseguir concluir essa etapa da minha vida.

Ao meu irmão, Ricardo, por sempre se preocupar com meus estudos e com meu futuro, sempre disposto a ajudar da forma que pode.

Aos meus amigos do curso de Psicologia, em especial a Emily, Renata e Gabrielly, por todos os momentos que me deram suporte e acreditaram em mim como futura profissional quando nem eu mesma acreditava, contribuindo grandemente para minha formação. Eu vivi e aprendi muito com vocês e quero que essa amizade perdure por muito tempo.

Aos demais amigos fora do âmbito acadêmico, especialmente a Breno, por sempre acreditar em mim e ser meu porto seguro em momentos que eu precisei.

À minha psicóloga, Rosa, por sempre me acolher e ter feito com que essa caminhada fosse mais saudável.

À minha orientadora Raisia, por estar sempre disposta a me ajudar e contribuir para o meu crescimento. Obrigada pelas orientações e incentivo na construção desse trabalho, sendo sempre carinhosa e compreensiva.

Aos demais membros da banca, Lorena e Wilmar, por se mostrarem solícitos em participar desta importante etapa da minha vida e por terem contribuído para minha formação no decorrer do curso. Fico feliz de ter tido a oportunidade de aprender com vocês.

Agradeço também às pessoas que não acreditaram em mim, pois isso me deu forças para seguir e conquistar o que eu quisesse.

Por fim, agradeço a mim mesma por não desistir e ser forte diante dos vários obstáculos que apareceram durante a graduação e que consegui vencer.

*“A vida é uma arte  
Pois como o artista  
Compõe sua obra  
Criativamente,  
Construímos também nosso ser  
Existencialmente”*

(AQUINO; TOBALDO, 2017, p. 83, tradução nossa)

## RESUMO

O sentido de vida é o que motiva o ser humano a descobrir um propósito e superar seus condicionantes. Nessa perspectiva, uma das formas de descobrir sentido é por meio de valores, valores estes que criam possibilidades para o ser humano buscar realização e sentido para sua vida. A arte, por exemplo, muitas vezes transcende a intenção do artista, podendo ganhar novos sentidos, os quais variam no tempo e no espaço, bem como de acordo com a compreensão subjetiva do espectador. Assim, este estudo teve como objetivo investigar a influência da arte na descoberta de sentido de vida de pessoas LGBTQIA+ (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, transgêneros, queers, intersexuais, agêneros, assexuados e mais). Além disso, o intuito foi perceber quais artes se colocam como ponte para o encontro de sentido de vida para esta comunidade que sofre diariamente com a LGBTfobia por parte da sociedade e, assim, identificar as questões que atravessam o universo LGBTQIA+ com uma possível falta de sentido de vida, considerada como vazio existencial. Houve a preocupação de discutir sobre o sentido de vida de pessoas LGBTQIA+ com o olhar voltado para a teoria de Viktor Frankl, a Logoterapia. Ademais, buscou-se propiciar o debate sobre questões que envolvam a diversidade sexual e o preconceito atrelado à mesma, que pode ser causa de vazio existencial, isto é, quando as pessoas não encontraram um sentido para as suas vidas. A pesquisa foi de cunho quantitativo e qualitativo, descritivo analítico e exploratório, direcionada à comunidade LGBTQIA+ maiores de 18 (dezoito) anos de qualquer lugar do Brasil. Houve a adesão de 55 pessoas a partir da divulgação da pesquisa nas redes sociais, seguindo os aspectos éticos preconizados pela Resolução 466/12 CNS/MS. Foi utilizado um instrumento do tipo questionário, gerado a partir da ferramenta online Google Forms. A análise foi feita através dos resultados gerados automaticamente no próprio Google Forms, como também foram analisados os discursos dos participantes através da Análise de Conteúdo Temática de Laurence Bardin. Sendo assim, a arte foi identificada como um possível fator de influência na descoberta de um sentido de vida de pessoas LGBTQIA+ e, conseqüentemente, quando expressada ou vivenciada, pode contribuir para o menor índice de sofrimento humano.

**Palavras-chave:** Logoterapia; LGBTQIA+; Arte; Sentido de Vida.



## ABSTRACT

The meaning of life is what motivates the human being to discover a purpose and overcome its conditionings. From this perspective, one of the ways to discover meaning is through values, values that create possibilities for human beings to seek fulfillment and meaning in their lives. Art, for example, often transcends the artist's intention and can take on new meanings, which vary in time and space, as well understanding according to the viewer. Thus, this study aimed to investigate the influence of art on the discovery of meaning in life for LGBTQIA+ people (lesbians, gays, bisexuals, transvestites, transsexuals, transgender, queers, intersex, gender, asexual and more). Thus, the aim was to understand which arts serve as a bridge to finding meaning in life for this community that suffers daily from LGBTphobia by society and thus to identify issues that cross the LGBTQIA + universe with a possible lack meaning of life, considered as an existential emptiness. There was a concern to discuss the meaning of life for LGBTQIA + people with an eye on Viktor Frankl's theory, a Logotherapy. Furthermore, we sought to encourage debate on issues involving sexual diversity and the prejudice linked to it, which can be a cause of existential emptiness, that is, when people do not have meaning for their lives. The research was quantitative and qualitative, descriptive, analytical and exploratory, aimed at the LGBTQIA + community over 18 (eighteen) years old anywhere in Brazil. 55 people joined from the dissemination of the research on social networks, following the ethical aspects recommended by Resolution 466/12 CNS / MS. A questionnaire-type instrument, generated from the online tool Google Forms, was used. The analysis was carried out using the results generated automatically in Google Forms, as well as the speeches of the participants through Laurence Bardin's Thematic Content Analysis. Thus, an art was identified as an influencing factor in the discovery of a sense of life for LGBTQIA + people and, consequently, when expressed or experienced, can contribute to a lower rate of human suffering.

**Keywords:** Logotherapy; LGBTQIA+; Art; Meaning of Life.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1– Distribuição de idade por número de pessoas .....	25
Gráfico 2 – Distribuição de gênero por número de pessoas .....	26
Gráfico 3 – Distribuição de orientação sexual por número de pessoas .....	26
Gráfico 4 – Amostragem da raça dos participantes da pesquisa .....	27
Gráfico 5 – Distribuição de escolaridade por número de pessoas .....	27
Gráfico 6 – Amostragem das profissões dos participantes da pesquisa .....	28
Gráfico 7 – Distribuição da renda familiar por número de participantes da pesquisa.....	28
Gráfico 8 – Amostragem do número de pessoas que usufruem de expressões artísticas com temática LGBTQIA + .....	29
Gráfico 9 – Distribuição dos tipos de arte usufruídos pelos participantes .....	30
Gráfico 10 – Amostragem do número de pessoas que exercem algum tipo de arte LGBTQIA + .....	31
Gráfico 11 – Distribuição de tipos de arte exercidas por número de pessoas .....	32

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Classe temática I: Processo de descoberta de gênero e/ou sexualidade .....	33
Quadro 2 - Classe temática II: Sofrimento relacionado à identidade de gênero e/ou sexualidade .....	35
Quadro 3 – Classe temática III: Fatores relacionados a presença ou ausência de sentido de vida de pessoas LGBTQIA+ .....	37
Quadro 4 – Classe temática IV: Arte, Sentido de vida e Comunidade LGBTQIA+ .....	41

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	15
2.1 LGBTfobia.....	15
2.2 Logoterapia e Sentido de Vida.....	18
2.3 Arte, sentido de vida e LGBTfobia.....	20
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	22
3.1 Tipo de Pesquisa ou Tipo de Estudo.....	22
3.2 Local da Pesquisa.....	22
3.3 População e Amostra.....	22
3.4 Critérios de Inclusão e Exclusão.....	22
3.5 Instrumento de Coleta de Dados.....	22
3.6 Procedimentos de Coleta de Dados.....	23
3.7 Processamento e Análise dos Dados.....	23
3.8 Aspectos Éticos.....	24
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	25
4.1 Dados sociodemográficos.....	25
4.2 Análise dos dados quantitativos.....	29
4.2.1 Arte como valor vivencial.....	29
4.2.2 Arte como valor criativo e/ou atitudinal.....	31
4.3 Análise de Conteúdo Temática.....	32
4.3.1 CLASSE TEMÁTICA I: Processo de descoberta de gênero e/ou sexualidade.....	33
4.3.2 CLASSE TEMÁTICA II: Sofrimento relacionado à identidade de gênero e/ou sexualidade.....	35
4.3.3 CLASSE TEMÁTICA III: Fatores relacionados a presença ou ausência de sentido de vida de pessoas LGBTQIA+.....	37
4.3.4 CLASSE TEMÁTICA IV: Arte, Sentido de vida e Comunidade LGBTQIA +.....	41

<b>5. CONCLUSÃO.....</b>	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>47</b>
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....</b>	<b>51</b>

## 1. INTRODUÇÃO

No decorrer dos tempos e das variadas culturas, a homossexualidade foi motivo de punição, vergonha, segregação e violência contra todos aqueles que vão contra o padrão heteronormativo imposto pela sociedade. Atualmente, apesar dos direitos civis e humanos já conquistados pelos LGBTQIA+ (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, transgêneros, queers, intersexuais, agêneros, assexuados e mais), quem foge do padrão sexual hétero ainda é discriminado. A heterossexualidade, então, ainda é vista como a forma ideal de felicidade amorosa e erótica, em oposição à homossexualidade. Nessa perspectiva, a pessoa LGBTQIA+ perpassa por diversos preconceitos, o que conseqüentemente pode levá-lo ao sofrimento.

De acordo com o relatório de 2019 do Grupo Gay da Bahia — organização não governamental que trabalha em defesa de direitos LGBTQIA+ — a discriminação sofrida por pessoas LGBTQIA+ no Brasil entre 2000 e 2019 resultou em 4.809 mortes violentas. Isso significa que uma pessoa LGBTQIA+ é assassinada ou se suicida a cada 26 horas no Brasil. O relatório aponta que os números só vêm aumentando nos últimos anos, tendo seu maior índice em 2019 com 445 mortes. Mais da metade dos LGBT+ assassinados no mundo ocorrem no Brasil. Diante de tanta discriminação, os LGBTQIA+ passam por um o sofrimento diário causado em função de sua identidade de gênero e/ou orientação sexual que não são vistas como “normais” para grande parte da sociedade, esse sofrimento pode fazer com que o ser humano não encontre um sentido para o qual viver, tendo em vista que a LGBTfobia existe e mata a cada dia mais.

Isto posto, a Logoterapia aponta que é o sentido da vida que justamente motiva o ser humano a superar seus condicionantes. Como exemplo disto, Viktor Frankl (1905-1997), psiquiatra, neurologista austríaco e fundador da Terceira Escola Vienense de Psicoterapia, conhecida como Logoterapia, coloca seu relato do campo de concentração onde os que tinham um sentido para sua existência conseguiam suportar o sofrimento agudo vivenciados no campo de concentração e não desistir da vida. Portanto, há um sentido para a vida — isto é, um sentido pelo qual o homem sempre esteve a buscar [vontade de sentido] — e que o homem tem a liberdade de engajar-se, ou não, na realização desse sentido” (FRANKL, 2011, p. 89).

A visão de homem da Logoterapia não restringe o ser humano a uma compreensão biopsicossocial, todavia também não enxerga o ser humano de forma unilateral. A visão de homem da Logoterapia busca compreender a existência através de fenômenos especificamente

humanos, observando o ser humano em sua totalidade, sem deixar de lado sua subjetividade e considerando sua dimensão biológica, psicológica, social e noética (JÚNIOR & MAHFOUD, 2001).

De acordo com Guedes & Gaudêncio (2012), na dimensão noética/espiritual do homem se localizam os fenômenos intrinsecamente humanos, isto é, a tomada de decisão frente às adversidades da vida na qual envolve, por exemplo, a liberdade, a responsabilidade e a preocupação pela busca do sentido da vida. Segundo Frankl (2008), existe um sentido de vida potencial em todas as circunstâncias da vida, ela nunca deixa de oferecer sentido, o ser humano tem sempre a liberdade de escolher a postura que adota perante os condicionamentos e circunstâncias que a vida lhe apresenta — liberdade de vontade.

Nessa perspectiva, quando não há vontade de sentido, surge uma sensação de falta de sentido e de vazio interior que Frankl denomina de vazio existencial, o que pode ocasionar uma neurose espiritual, chamada neurose noogênica. A neurose noogênica advém da dimensão noética/espiritual do homem, quando a vontade de busca de sentido é frustrada, pode se formar um neuroticismo específico, que Frankl denominou de neurose noogênica, tal neurose pode ocasionar sintomatologias como alcoolismo, drogadição, violência, depressão e até suicídio (FRANKL, 1993; 1997; 2000 apud SILVEIRA e GRANDI, 2015).

Através de um processo fenomenológico, Frankl observou alguns fenômenos especificamente humanos que melhor caracterizam o inconsciente noético, são eles: a consciência moral, o amor e a arte. A consciência moral trata-se da capacidade intuitiva para captar o sentido único possível em cada situação e a partir destes sentidos captados, tomar uma decisão ou estabelecer os julgamentos morais dos atos realizados, o que faz da consciência um “órgão de sentido”. Portanto, a consciência moral exige da pessoa uma resposta ao que lhe está sendo proposto, por meio da realização de um ato. Ademais, as características apreendidas pela análise existencial da consciência moral podem ser identificadas também nos fenômenos da arte e do amor, que também fazem parte da dimensão noética do homem (JÚNIOR & MAHFOUD, 2001).

Sendo assim, a arte pode funcionar como um meio de comunicação entre o artista e o telespectador. De acordo com Alexandre (2001, p. 17), “a comunicação [...] modifica a disposição mental das partes envolvidas e inclui todos os procedimentos por meio dos quais uma mente pode afetar a outra”, seja por meio de linguagens oral e escrita, pela música, pelas artes plásticas e cênicas, entre outros. Conforme Fisher (1987), a arte pode levar o sujeito a compreender a realidade e transformá-la. A música, por exemplo, enquanto expressão artística, pode ser uma representação de posicionamento político ou social, pode contribuir tanto para o

artista, quanto para os indivíduos que usufruem dessa arte.

Nessa perspectiva, este estudo buscou investigar a influência da arte na descoberta de um sentido de vida de pessoas LGBTQIA+, tendo em vista que essa população sofre diariamente com discriminação, preconceito, entre outras questões que podem ocasionar sofrimento ao sujeito. Diante disso, as pessoas LGBTQIA+ perpassam por processos muitas vezes dolorosos de autoaceitação, de autopercepção e de amor-próprio dentro do universo LGBTQIA+, pois sofrem diariamente devido ao preconceito à sua orientação sexual e/ou gênero. Sendo assim, tal sofrimento pode ser causa de vazio existencial e, conseqüentemente, chegar a fins trágicos como o suicídio, por exemplo.

Sob a ótica da Logoterapia, observou-se neste trabalho a relação entre a arte e o encontro de um sentido de vida entre as pessoas LGBTQIA+; os tipos de arte proporcionam mais realização de valores nas pessoas LGBTQIA+, tendo em vista que a arte é um fenômeno da dimensão noética do homem podendo ser fator importante para a saúde mental do sujeito; e as questões que permeiam o universo LGBTQIA+ com uma possível falta de sentido de vida. Nessa perspectiva, este estudo foi realizado com pessoas da comunidade LGBTQIA+, por meio do desenvolvimento de um questionário que proporcionou aos participantes discursarem e opinarem sobre questões relacionadas à contribuição da arte para a descoberta do sentido de vida de cada um.

Portanto, este trabalho tem grande relevância na contribuição ao conhecimento científico, trazendo a reflexão aos olhos da Logoterapia sobre o grupo social LGBTQIA+ frente ao contexto da cis heteronormatividade — padrão social de pessoas que se identificam com o sexo biológico e com o gênero que lhe é atribuído no nascimento — ao qual ele está exposto e tende a ser marginalizado. Sendo assim, foi possível verificar a contribuição da arte no processo de busca de um sentido de vida e como se dá o posicionamento dessas pessoas frente a realidade de ser LGBTQIA+ tendo a arte como uma aliada. Ademais, este estudo poderá gerar conseqüências práticas na vida de pessoas LGBTQIA+ que podem refletir sobre a importância da arte como um possível caminho para o sentido de suas vidas.



## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 LGBTfobia

A população LGBTQIA+ (gays, lésbicas, bissexuais, travestis, queers, intersexuais, assexuais, entre outras orientações sexuais e variações de gênero) do Brasil enfrenta um quadro de LGBTfobia, no qual é possível perceber variadas formas de preconceitos, exclusões e discriminações dentro de um padrão de sociedade cis heteronormativa. A sigla LGBTQIA+ representa uma comunidade que vai contra o padrão sexual e de gênero imposto pela sociedade. Sendo assim, a LGBTfobia se refere ao ódio ou a rejeição às pessoas que pertencem a essa comunidade e é algo extremamente presente no Brasil.

Somos moldados a todo momento por um modelo denominado cis-hetero-normativo, isto é, há uma normalidade em nossa sociedade que pressupõe um padrão no qual as pessoas devem assumir seu sexo biológico e uma sexualidade heterossexual. Assim, todos que estiverem fora dessa normativa não possuirão direitos sociais e estarão à margem da sociedade, como é o caso das travestis que são empurradas por diversas forças para a prostituição. Dessa forma, na ausência de direitos sociais, muitas vezes as pessoas da comunidade LGBTQIA+ sofrem com a estigmatização e o preconceito (CURADO & SANTOS, 2014).

Nesse sentido, ao adentrar ao campo da sexualidade, faz-se necessário abordar as diferenças entre sexo, gênero e orientação sexual. Segundo Melo e Sobreira (2018), os três termos diferenciam-se à medida que: o sexo nada mais é, que um termo biológico no qual é atribuído ao indivíduo desde o nascimento (homem ou mulher) e está diretamente ligado a características físicas, como genitália, por exemplo. Por outro lado, ao se falar de gênero estamos falando de masculino e feminino, além do biológico estão inclusos os aspectos psicológicos e culturais do sujeito, “entende-se por gênero os traços de masculinidade e de feminilidade encontrados em uma pessoa, os gostos, a forma de falar e de se vestir, esses traços socialmente definidos tem influência direta na questão do gênero” (p. 387). Por último, a orientação está relacionada a quem o sujeito destina seu desejo sexual, “é a identidade que se atribui a alguém em função da direção da sua conduta ou atração sexual” (p.388). Portanto, vê-se que todos os conceitos mencionados estão correlacionados, um dá sentido ao outro.

Nessa perspectiva, podemos entrar em outro conceito importante relacionado à gênero e sexualidade, o conceito de “queer”. As pessoas que estão fora das normas do padrão cis heteronormativo estabelecidos pela sociedade são denominadas como “queer”, entre essas

peças são os gays, lésbicas, bissexuais, transexuais, entre outros, ou seja, esse termo pode englobar tanto minorias sexuais quanto de gênero.

A Teoria Queer é uma teoria mais recente e ainda em discussão, ela surgiu nos Estados Unidos, na década de 90, com o objetivo de problematizar e transformar uma minoria que é excluída da sociedade heteronormativa, “representa as minorias sexuais em sua diversidade e multiplicidade, levando em consideração todos os tipos e concepções de sexualidade” (COUTINHO & CÉSAR, 2012, p.1).

De acordo com Coutinho e César (2012), a teoria queer teve como referencial teórico estudiosos como Foucault, Derrida e a contemporânea Judith Butler, os estudos se deram em resposta à deficiência de estudos gays e lésbicos. Butler (2003), indica os limites dessas análises de gênero, partindo da conhecida afirmação “A gente não nasce mulher, torna-se mulher” de Simone de Beauvoir, Butler aponta para o fato de que não há nada em sua explicação [de Beauvoir] que garanta que o ‘ser’ que se torna mulher seja necessariamente fêmea.

Sendo assim, podemos retomar a frase de Simone de Beauvoir para pensar exclusivamente no *torna-se*: qualquer x pode se tornar y, não há mais nenhuma relação biológica que obrigue que o corpo de uma fêmea se torne mulher e o corpo de um macho se torne homem. Butler vai contra um modelo de masculinidade e feminilidade que é considerado adequado para que a heteronormatividade funcione. Nessa perspectiva, ao se denominarem queer, as pessoas que fazem parte desse grupo ganham espaço social e individualidade, afastando-se cada vez mais de adjetivos pejorativos que lhe são atribuídos pela sociedade.

A Resolução de 01/99 do Conselho Federal de Psicologia (CFP), dentre outras ponderações considera “que a forma como cada um vive sua sexualidade faz parte da identidade do sujeito, a qual deve ser compreendida na sua totalidade”. Apresenta ainda que: “os psicólogos deverão contribuir, com seu conhecimento, para uma reflexão sobre o preconceito e o desaparecimento de discriminações e estigmatização contra aqueles que apresentam comportamentos ou práticas homoeróticas”. Além disso, é extremamente importante ressaltar também o parágrafo único da Resolução 01/99 do CFP: “Os psicólogos não colaborarão com eventos e serviços que proponham tratamento e cura das homossexualidades” (ROSA, 2017).

Entretanto, por mais que a sexualidade e/ou identidade de gênero devam ser compreendidas na sua totalidade, a diversidade sexual, infelizmente, implica em consequências que podem ser drásticas no que diz respeito ao preconceito e à discriminação que as pessoas LGBTQIA+ sofrem diariamente, devido à sua orientação sexual e/ou identidade de gênero. De acordo com Molina (2011, p.18) “a homofobia, preconceito contra pessoas que se relacionam afetivo sexualmente com outras do mesmo sexo, é diariamente marcada por gestos, olhares,

palavras, discursos, agressões e até mesmo assassinatos”. Nessa perspectiva, Molina (2011) ainda aponta para o direito ao amor que é negado aos LGBT+ graças a um discurso heteronormativo imposto pela sociedade:

“Amar alguém do mesmo sexo, entregar-se à dor e à delícia de se sentir apaixonado como em qualquer relacionamento no qual criamos laços de ternura, torna-se mais difícil para os homossexuais, uma vez que os riscos do encontro e do desencontro de amar alguém simbolizam romper com o mundo sociocultural no qual os indivíduos estão inseridos. Um mundo que esconde as diversas faces do amor e prega um discurso heterossexista, levando a maioria dos homossexuais a uma árdua luta por sua identidade, autonomia e direitos. Direitos como seres humanos. Direito ao amor.” (MOLINA, 2018, p.18)

De acordo com o relatório de 2019 do Grupo Gay da Bahia — organização não governamental que trabalha em defesa de direitos LGBTQIA+ —, a discriminação sofrida por pessoas LGBTQIA+ no Brasil entre 2000 e 2019 resultou em 4.809 mortes violentas. Isso significa que uma pessoa LGBTQIA+ é assassinada ou se suicida a cada 26 horas no Brasil. O relatório aponta que os números só vêm aumentando nos últimos anos, tendo seu maior índice em 2019 com 445 mortes. Mais da metade dos LGBT+ assassinados no mundo ocorrem no Brasil. Sendo assim, levando em consideração que os efeitos da discriminação podem ser devastadores, para além do constrangimento, o combate ativo à LGBTfobia deveria ser responsabilidade não só dos/as pesquisadores/as do tema, mas de toda a categoria profissional dos/as psicólogos/as (GRUPO GAY DA BAHIA, 2019)

Para além dos crimes como assassinato ou tentativas de homicídios e situações vexatórias, existem também as agressões verbais e psicológicas. Tendo em vista que os efeitos da discriminação podem ser devastadores, estudos sobre o impacto do preconceito em pessoas LGBT+ apontam que o foco não é na raiva e demais sentimentos negativos, naturais e esperados em quem sofre este tipo de preconceito, mas sim, nas consequências de tais sentimentos para essas pessoas. Portanto, existe uma interiorização da violência sofrida, deslocando-a ou reprimindo para os outros ou para si, podendo causar depressão e atitudes autodestrutivas (ROSA, 2017).

Ademais, os níveis de suicídio entre jovens homossexuais são três vezes maiores e até 30% dos suicídios de jovens está relacionado com a identidade sexual. Existe ainda, o risco do tal preconceito internalizado levar ao uso abusivo de substâncias, comportamento comum entre pessoas da comunidade LGBTQIA+. Sendo assim, fica claro que a negação de direitos e afetos e as violências inerentes à discriminação e ao preconceito podem prejudicar a saúde do sujeito (ROSA, 2017).

## 2.2 Logoterapia e Sentido de Vida

A teoria de Viktor Frankl, denominada como Logoterapia e conhecida também como a “Psicoterapia do Sentido da Vida”, se baseia no confronto do indivíduo com o sentido de sua existência e o reorienta para si. A Logoterapia propõe três princípios nos quais enunciam que sob quaisquer condições a vida tem um sentido; que temos a necessidade por um sentido e tornamo-nos felizes somente quando sentimos que estamos preenchendo este sentido; e que temos a liberdade de preencher o sentido de nossas vidas (FABRY, 1930).

Segundo Frankl, o que de fato move o homem é a vontade de sentido. O sentido é a percepção afeto-cognitiva de valores que levam a pessoa a tomar determinadas atitudes diante de uma situação particular ou na vida com um todo, dando à pessoa coerência e identidade pessoal (MARTINEZ, 2011). Somos vistos como seres únicos durante toda a vida e passamos por diversas situações únicas, cada uma dessas situações é irreversível e tem um sentido em potencial para a pessoa que as vive.

Sendo assim, ao se ter um sentido na vida, não significa que ele irá permanecer o mesmo para sempre, ao responder à oferta de sentido que cada uma das situações que vivenciamos nos apresenta, levamos uma vida expressiva e isto requer liberdade de vontade para tomar uma decisão diante das circunstâncias cotidianas ou seletas.

Encontrar um sentido diante das situações da vida é uma tarefa complexa, mas que conta com nossa consciência e nossos valores durante esse percurso. Para Frankl (1978), a consciência se caracteriza como o órgão do sentido. A vontade de sentido é intencionada pela consciência. Sendo assim, a consciência orienta o indivíduo na busca do sentido e o mostra se o que ele está fazendo vai gerar valor para o mundo ou não.

Os valores são o caminho para o sentido, portanto, onde há valor há sentido. Esses valores podem ser criativos, vivenciais e atitudinais. Na primeira categoria citada, o homem se realiza mediante um fazer para o mundo; na segunda, ele se realiza através daquilo que recebe do mundo (pela arte, por exemplo); já a terceira categoria, está relacionada à postura do indivíduo diante das situações da vida (FABRY, 1930).

De acordo com Frankl, todos os seres humanos irão se deparar com a tríade trágica - o sofrimento inevitável, a culpa irreversível e a morte (FABRY, 1930). Nessa perspectiva, o homem pode descobrir um sentido diante das atitudes tomadas ao se deparar com essa tríade. O indivíduo pode encontrar sentido numa situação de sofrimento, podendo escolher como reagir diante desta situação (postura negativa ou positiva). A culpa, pode paralisar ou fazer o indivíduo reconhecer seus erros diante de uma situação problema. Já a morte é aquilo que dá sentido a

uma vida inteira, se não houvesse a morte a vida não teria sentido, pois saber que existe uma finitude nos move em direção a um sentido de vida e na vida.

Para a Logoterapia, o ser humano possui uma dimensão além da dimensão biopsicossocial, a dimensão noética/espiritual. A essência da existência do homem reside na dimensão espiritual, isto é, a existência propriamente humana é a existência espiritual. A inclusão das demais dimensões garante a visão completa do ser humano (MOREIRA E HOLANDA, 2010). A dimensão espiritual é compreendida como a dimensão da vivência da liberdade e da responsabilidade, não existindo liberdade sem responsabilidade.

Nessa perspectiva, quando o homem passa a não encontrar sentido de vida, ele cai no que Frankl chama de “vazio existencial”, podendo ocasionar uma neurose espiritual, chamada neurose noogênica. Segundo Frankl (1993, 1997, 2000) apud Silveira e Grandi (2015), a neurose noogênica advém da dimensão noética/espiritual do homem, quando a vontade de busca de sentido é frustrada, pode se formar um neuroticismo específico, que Frankl denominou de neurose noogênica, tal neurose pode ocasionar sintomatologias como alcoolismo, drogadição, violência, depressão e até suicídio.

Frankl (1993, 1997, 2000) apud Silveira e Grandi (2015) apontam que o suicídio surge como uma pseudo-solução diante do vazio existencial e o impulso de tirar a vida pode ser superado se a pessoa for consciente de um sentido que inclua propósitos pelos quais valha a pena viver – apesar de tudo. Quando a vontade de busca de sentido é frustrada, ocorre o que Frankl denominou de neurose noogênica, cujos sintomas podem incluir alcoolismo, drogadição, violência, depressão e até suicídio.

Nessa perspectiva, o poder de escolha do sujeito está atrelado ao caráter de responsabilidade da ação realizada perante uma situação trágica, quando o ser humano assume uma atitude de aceitação frente às situações, optando pela responsabilidade e levando em consideração a inevitabilidade de determinados fatos, ele tem liberdade de vontade para encontrar um verdadeiro sentido para a sua vida. O homem é livre para permitir ou não o seu destino.

Sendo assim, ao acreditar num sentido de vida, o homem é capaz de suportar um grande sofrimento. O amor, direcionado a algo ou a alguém, é uma manifestação da dimensão noética do ser humano, no qual permite a possibilidade de o homem aproximar-se de um sentido para sua vida.

### 2.3 Arte, sentido de vida e LGBTfobia

De acordo com Silveira e Grandi (2015), a busca pelo sentido faz parte das necessidades humanas, porém a nossa sociedade permeia a cada dia mais a sensação aflorada de falta de sentido. Viktor Frankl acredita que o sentido da vida não é algo que pode ser atribuído ou criado por nós, o homem está numa busca constante pela descoberta de um sentido para a vida e encontrar este sentido evita que a pessoa se desajuste e acabe adoecendo. A busca por sentido é essencial e é o que move cada um.

Sendo assim, uma das formas de encontrar sentido é por meio de valores vivenciais. Os valores vivenciais se dão a partir da experiência, acontecem quando experimentamos algo ou encontramos alguém, onde um simples momento pode dar sentido a uma vida toda, isto é, “com efeito, embora se trate de um só momento, pela grandeza de um momento já se pode medir a grandeza de uma vida”. Encontrar sentido por meio de valores vivenciais é encontrar um sentido na vida através das relações com as pessoas, com a cultura e com a arte, e através da natureza (FRANKL, 1989, p. 82).

Destarte, objetiva-se neste subtópico focar na arte como um objeto de descoberta de sentido de vida. Para tanto, é necessário que primeiramente se compreenda o que é a Arte. Segundo Xerez (2014) apud Nascimento (2019), a compreensão da Arte (entendida como um fenômeno) envolve três dimensões: a experiência estética (i), o objeto cultural (ii) e como ato expressivo (iii), podendo ser representadas, respectivamente, com o espectador (i), com a obra de arte (ii) e com o criador (iii), todavia é válido salientar que elas não se excluem, mas devem ser entendidas como complemento uma da outra.

Na dimensão estética, há a percepção ou compreensão pelos sentidos ao contemplar algo ou alguém, “podendo ser entendida como conjunto de emoções e ideias satisfatórias produzidas na mente de um indivíduo” (p.46). Portanto, há uma natureza emotiva e cognitiva, tanto para espectador quanto para o artista durante a criação, e os resultados disso levam em consideração a subjetividade de cada indivíduo (XEREZ, 2014 apud NASCIMENTO, 2019).

Na dimensão cultural, a arte se apresenta como resultado do pensamento e da ação do homem, se trata de uma ideia consciente e que pode se dar por diversas manifestações ou mídias. Sendo assim, “é resultado do estabelecimento da união entre sentido, necessidade, impulso e ação, de forma consciente, estabelecida com uma ordem prévia” (p.46). Além disso, deve produzir um ato expressivo, o que corresponde a uma manifestação da subjetividade do criador, que nesse ato de criar exprime sua visão pessoal e única sobre o homem e a natureza (XEREZ, 2014 apud NASCIMENTO, 2019).

Assim, a Arte não deve prender-se um retrato fiel da realidade, mas uma visão subjetiva do artista. Ademais, a “arte, enquanto ato expressivo, muitas vezes transcende a intenção do artista, podendo ganhar novos sentidos, os quais variam no tempo e no espaço, bem como de acordo com a compreensão subjetiva do espectador” (XEREZ, 2014 apud NASCIMENTO, 2019, p. 46).

Silva (1) e Silva (2) (2016) apontam para a presença de personagens LGBTQ+ nas manifestações artísticas, especialmente aquelas consideradas de massa como as novelas e os filmes, como uma contribuição essencial para o combate ao preconceito contra a comunidade LGBTQIA+, pois quando as pessoas veem e têm contato com estas representações, elas podem mudar suas concepções acerca de questões sobre gênero e sexualidade. Da mesma forma vale ressaltar que quando os próprios LGBTQIA+ se veem nestas representações, podem encontrar um conforto de forma que se reconhecendo naqueles personagens sabem que não estão sozinhos.

Segundo Júnior e Mahfoud (2001), a consciência moral dita por Frankl como um dos fenômenos especificamente humanos, exige da pessoa uma resposta ao que lhe está sendo proposto, por meio da realização de um ato. Sendo assim, as características apreendidas pela análise existencial da consciência moral podem ser identificadas também nos fenômenos da arte e do amor, que também fazem parte da dimensão noética do homem.

Dessa forma, podemos perceber que a arte e o sentido podem estar conectados. A partir da visão de que o sujeito pode encontrar sentido diante daquilo que ele captura do mundo, a arte pode funcionar como uma ponte para o sentido da vida. A arte, em suas diversas extensões, pode ser uma forma de contribuir na aceitação, na descoberta, no autoconhecimento e no amor a si próprio dentro do universo LGBTQIA+, que sofre diariamente com a discriminação, o preconceito, entre outros motivos que podem ser causa de vazio existencial. Diante disso, o sentido da vida precisa ser descoberto apesar das circunstâncias que a vida nos apresenta, por mais trágicas que sejam. Por isso, o homem pode se posicionar e dar respostas às perguntas que a vida possa fazer. Cada momento da vida traz uma pergunta que desafia a pessoa a responder (FRANKL, 1989).

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 Tipo de Pesquisa ou Tipo de Estudo**

A pesquisa foi de cunho quanti-qualitativo, descritivo analítico e exploratório, com desenho de estudo do tipo transversal. Rouquayrol (1994) define a pesquisa transversal como um estudo epidemiológico no qual fator e efeito são observados num mesmo momento histórico e como sendo, atualmente, o mais empregado.

#### **3.2 Local da Pesquisa**

A pesquisa foi realizada de forma remota, por meio da ferramenta online chamada Google Forms.

#### **3.3 População e Amostra**

A pesquisa foi direcionada às pessoas LGBTQIA+, maiores de 18 anos, residentes no território brasileiro, que se interessarem em participar. O número esperado para captação foi de 30 (trinta) pessoas que se identificam como pertencentes à comunidade LGBTQIA+, porém em menos de 24 horas houve a participação 55 (cinquenta e cinco) pessoas captadas através da divulgação da pesquisa nas redes sociais e midiáticas, bem como aplicativos de mensagens.

#### **3.4 Critérios de Inclusão e Exclusão**

Como critérios de inclusão, foi necessário que os participantes deste estudo fossem pessoas LGBTQIA+, maiores de dezoito anos e brasileiras. Portanto, foram excluídas pessoas que não se identificam como pertencentes à comunidade LGBTQIA+, pessoas abaixo de 18 anos, por razão de não possuírem maioridade legal para responder por si.

#### **3.5 Instrumento de Coleta de Dados**

Foi utilizado como instrumento um questionário online estruturado no Google Forms, divulgado pelas redes sociais. O instrumento conteve perguntas sociodemográficas objetivas e perguntas subjetivas sobre a influência da arte na construção de um sentido de vida de pessoas LGBTQIA+, na qual o contribuinte da pesquisa responderá de forma livre e individual. Este instrumento buscou compreender, através do conteúdo obtido via questionário, a possível relação entre a arte e o encontro de um sentido de vida entre as pessoas LGBTQIA+, os tipos



de arte proporcionam mais realização de valores vivenciais nas pessoas LGBTQIA+ e as questões que permeiam o universo LGBTQIA+ com uma possível falta de sentido de vida. Ao ter acesso ao questionário, a pessoa participante da pesquisa permitiu o uso dos dados fornecidos por ele para fins de pesquisa.

### **3.6 Procedimentos de Coleta de Dados**

Após as fases de leitura e estudo de textos, bem como a construção e organização dos objetivos e da metodologia que foi empregada na pesquisa, houve o encaminhamento do projeto a ser submetido ao Comitê de Ética para pesquisas envolvendo seres humanos, conforme resolução CNS/MS 466/12. O procedimento de coleta de dados foi iniciado após a aprovação do comitê. A etapa seguinte consistiu na coleta de dados, a partir do questionário divulgado pela via das redes sociais, explicitando o público-alvo da pesquisa.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi fornecido aos participantes, especificando a liberdade de participação do estudo e mostrando a eticidade da pesquisa envolvendo seres humanos, no sentido de proteção aos participantes da pesquisa. Os sujeitos que aceitaram participar da pesquisa terão sigilo e anonimato garantidos e, após o aceite em participar, a última etapa consistirá na análise e discussão dos dados obtidos.

### **3.7 Processamento e Análise dos Dados**

O instrumento da pesquisa deveria ficar disponível online por 10 dias podendo ser postergado por mais 10 dias caso não tenha atingido o número de participantes necessários. No entanto, em menos de 24 horas houve a adesão 55 (cinquenta e cinco) pessoas à pesquisa. Em seguida houve 30 dias para análise do que foi coletado a partir do questionário respondido pelos participantes. Após a coleta, os dados coletados foram disponibilizados pelo próprio Google Forms. Em relação aos dados sociodemográficos e aos quantitativos, o Google Forms gerou os dados automaticamente à medida que as perguntas forem respondidas pelos participantes e, a partir disso, os gráficos referentes aos dados foram gerados. Já os dados qualitativos coletados foram analisados através de Análise de Conteúdo Temática de Bardin com o intuito de investigar o que aparece nos discursos dos participantes em relação ao objetivo proposto pela pesquisa, ou seja, a influência da arte na construção de um sentido de vida de pessoas LGBTQIA+.

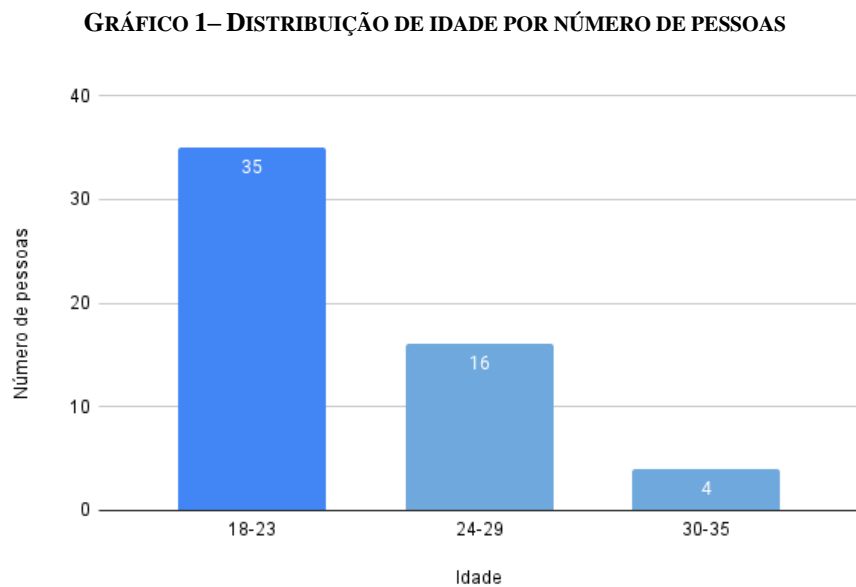
### **3.8 Aspectos Éticos**

Os sujeitos que aceitaram participar da pesquisa têm sigilo e anonimato garantidos, seguindo os aspectos legais e éticos da Resolução n 466//12 do Conselho Nacional de Saúde/MS.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

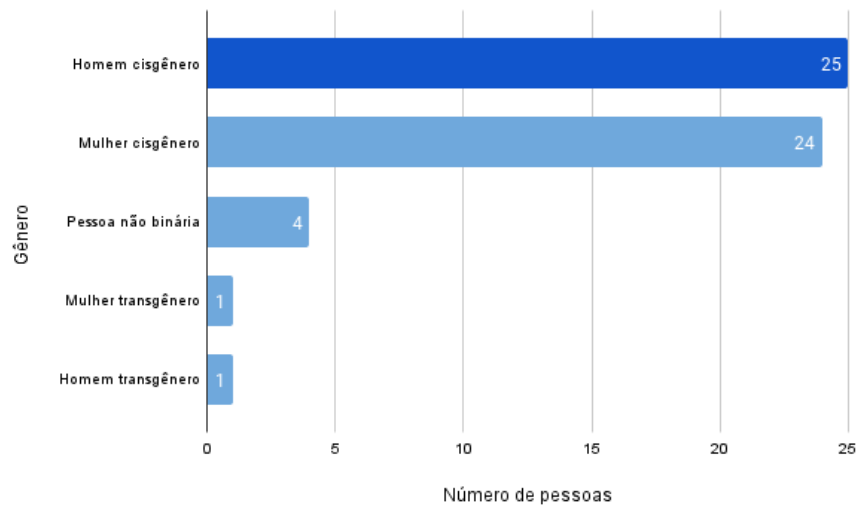
### 4.1 Dados sociodemográficos

A partir da observação e análise dos resultados constatou-se que a pesquisa contou com a participação de 55 pessoas, maiores de 18 anos, pertencentes a comunidade LGBTQIA + e que residem no Brasil. Os dados sociodemográficos a serem exibidos no Gráfico 1, demonstram que as idades dos participantes variaram entre 18 e 35 anos, sendo a maioria das pessoas com idades entre 18 e 23 anos (36 pessoas). Entre as idades de 24 a 29 anos houveram dezesseis participantes e entre 30 e 35 anos houveram quatro.



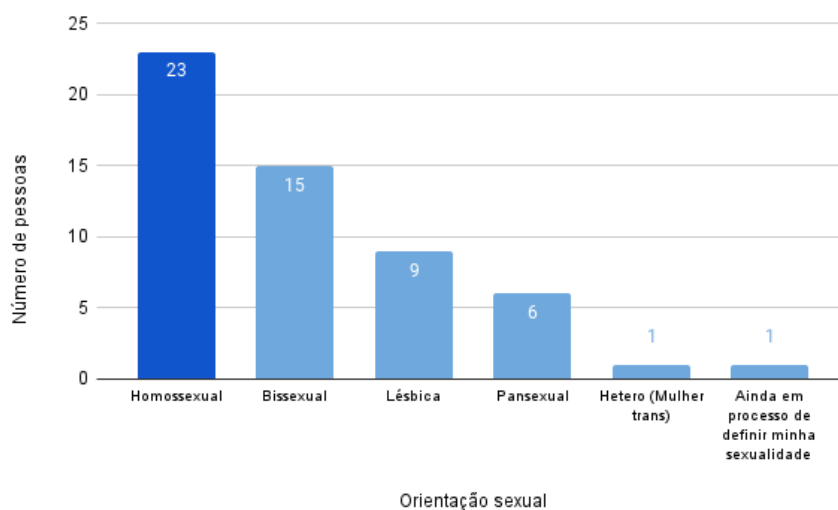
Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Em relação ao gênero dos participantes, houve maior predominância de homens cisgênero (25), sendo superior aos números das mulheres cisgênero (24), das pessoas não binárias (4), e das pessoas transgênero (2).

**GRÁFICO 2 – DISTRIBUIÇÃO DE GÊNERO POR NÚMERO DE PESSOAS**

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

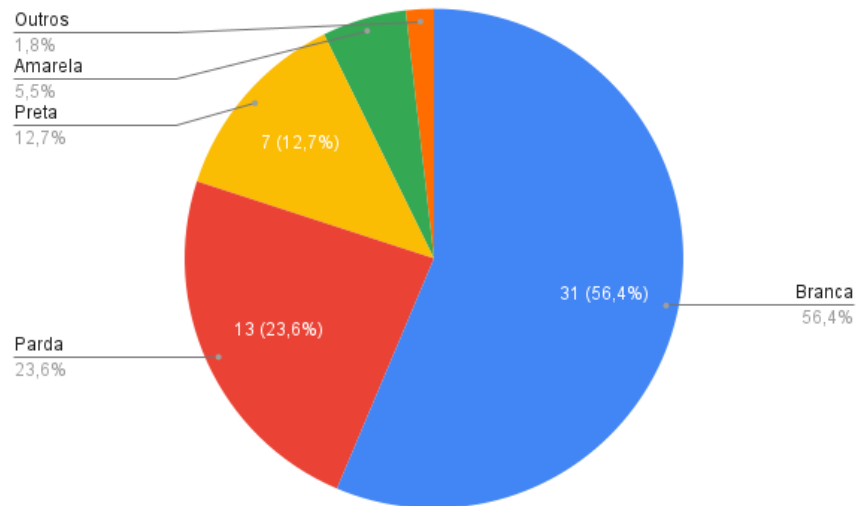
No tocante à orientação sexual dos participantes, sobressaíram-se participantes homossexuais (23), seguidos de bissexuais (15), lésbicas (9), pansexuais (6), hétero (mulher trans), “Ainda em processo de definir minha sexualidade” (1).

**GRÁFICO 3 – DISTRIBUIÇÃO DE ORIENTAÇÃO SEXUAL POR NÚMERO DE PESSOAS**

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Em relação à raça dos participantes, houve predominância de 56,4% de pessoas de raça branca (31), seguidas de 23,6% (13) de raça parda. 12,7% (7) de raça preta, 5,5% (7) de raça amarela e 1,8% (1) outras raças.

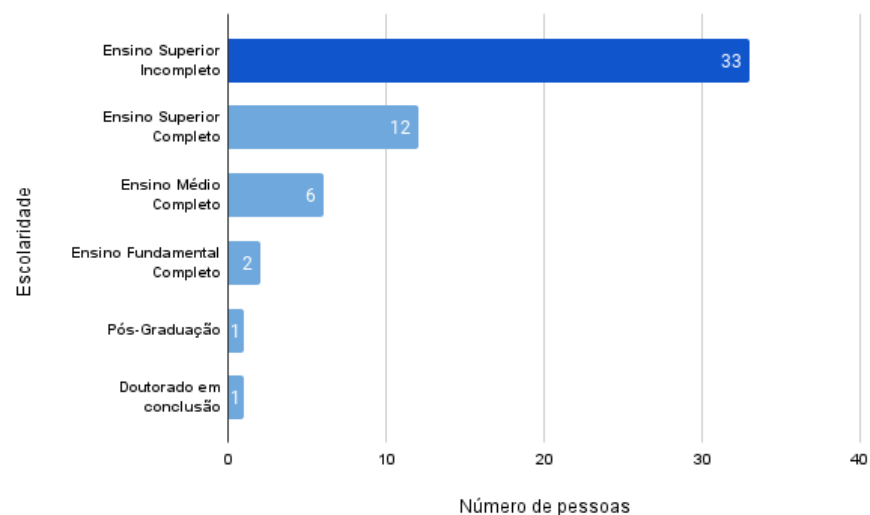
**GRÁFICO 4 – AMOSTRAGEM DA RAÇA DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA**



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

No quesito escolaridade, a maior quantidade dos participantes tem Ensino Superior Incompleto (33); Ensino Superior Completo (12); Ensino Médio Completo (6); Ensino Fundamental Completo (2); Pós-Graduação (1); Doutorado em conclusão (1).

**GRÁFICO 5 – DISTRIBUIÇÃO DE ESCOLARIDADE POR NÚMERO DE PESSOAS**

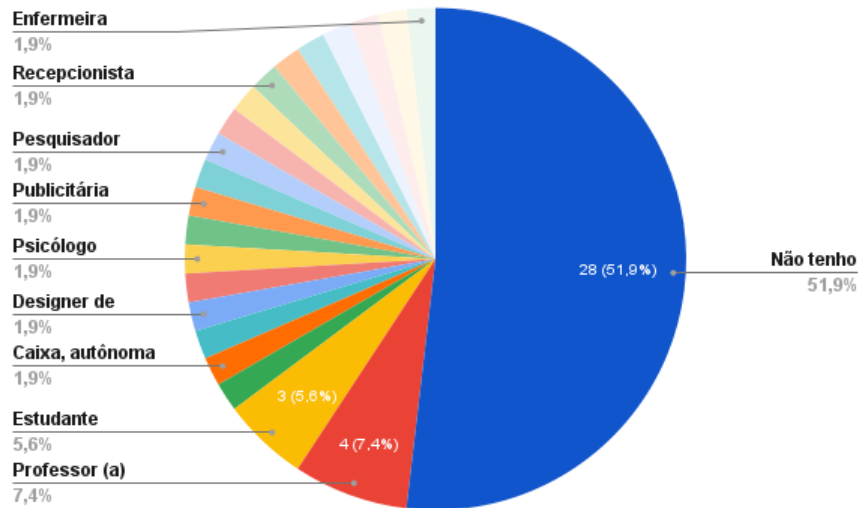


Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Quanto à profissão, 51,9% (28) dos participantes disseram *não ter uma profissão*; 7,1% (4) *são professores*. Várias outras profissões apareceram na pesquisa, algumas delas

foram Enfermeira, Recepcionista, Pesquisador, entre outras. O gráfico a seguir demonstra tal afirmação:

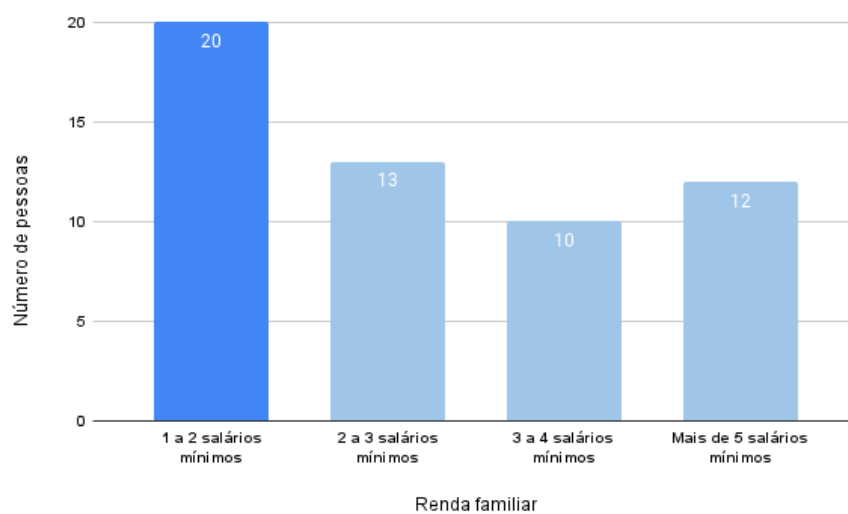
**GRÁFICO 6 – AMOSTRAGEM DAS PROFISSÕES DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA**



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

A respeito da renda familiar, 20 participantes afirmaram ter uma renda equivalente de 1 a 2 salários-mínimos; 13 pessoas afirmaram ter uma renda de 2 a 3 salários-mínimos; 12 pessoas disseram ter uma renda familiar acima de 6 salários-mínimos e 10 afirmaram ter uma renda mensal de 3 a 4 salários mínimos.

**GRÁFICO 7 – DISTRIBUIÇÃO DA RENDA FAMILIAR POR NÚMERO DE PARTICIPANTES DA PESQUISA**



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

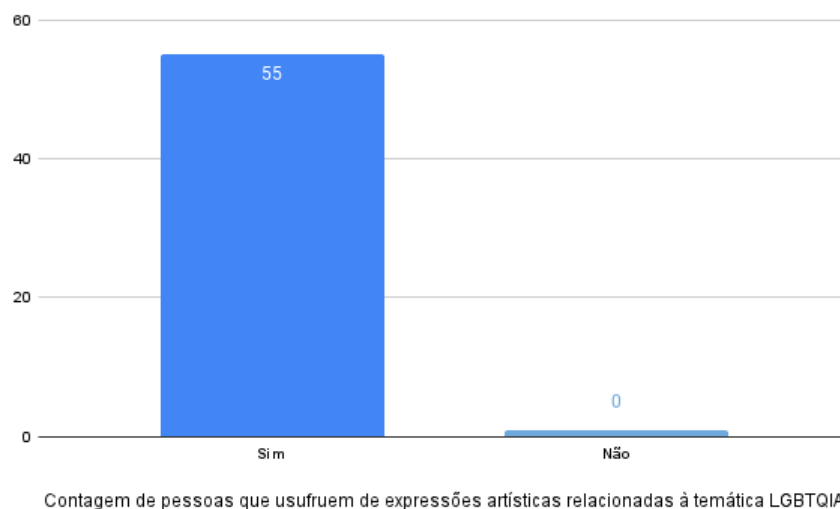
## 4.2 Análise dos dados quantitativos

Acerca dos dados quantitativos, os participantes puderam responder se há a presença de algum tipo de arte com temática LGBTQIA+ e, caso a resposta fosse sim, poderiam nomear quais tipos de arte mais utilizam e/ou exercem. Diante disso, a análise dessa etapa foi dividida em “Arte como valor vivencial” e “Arte como valor criativo e/ou atitudinal”.

### 4.2.1 Arte como valor vivencial

No que se refere a presença da arte na vida dos participantes, eles demonstram ter a arte LGBTQIA + presente no seu cotidiano. Dos 55 participantes da pesquisa, todos relataram *usufruir* de algum tipo de expressão artística com temática LGBTQIA +, como demonstra o gráfico a seguir:

**GRÁFICO 8 – AMOSTRAGEM DO NÚMERO DE PESSOAS QUE USUFRUEM DE EXPRESSÕES ARTÍSTICAS COM TEMÁTICA LGBTQIA +**



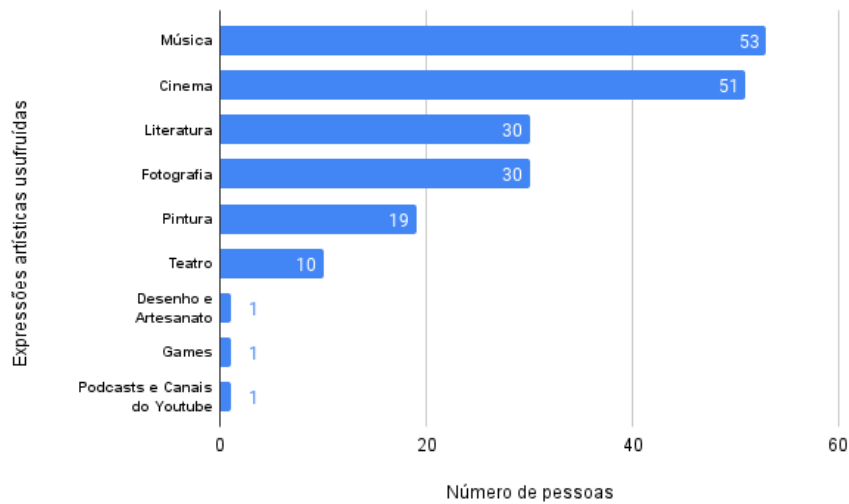
Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Dessa forma, podemos perceber que a arte se encontra presente de forma bastante significativa na vida dos participantes como forma de valores vivenciais, ou seja, ao experimentar algo ou encontrar alguém. De acordo com Aquino e Penna (2016, p.3), “experimentar algo consiste em vivenciar momentos de plena satisfação e realização para o indivíduo, [...] vivenciar os bons sentimentos, a natureza, a cultura, bem como, vivenciar o outro através do amor”.

Dessa forma, por meio da arte o ser humano pode externalizar o que sente, seja algo positivo ou negativo. A arte se destaca como uma forma do sujeito se expressar, se libertar de algo muito interno, por meio dela é possível ter acessos à conteúdos esquecidos, inconscientes, sofrimentos, como também alegrias e boas lembranças (RATUSZNEI e RABUSKE, 2019).

Ao serem questionados sobre que tipo de arte eles costumavam usufruir, os participantes demonstraram maior interesse pela “Música” (53 pessoas). A seguir, encontram-se as opções respondidas, organizadas em ordem decrescente. Vale salientar que os participantes poderiam nomear mais de um tipo de arte. Sendo assim:

**GRÁFICO 9 – DISTRIBUIÇÃO DOS TIPOS DE ARTE USUFRUÍDOS PELOS PARTICIPANTES**



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Nessa perspectiva, a música pode ser definida sob dois ângulos. De um lado, a música se constitui como atividade cultural da sociedade atual e, por outro lado, ela pode ir contra uma definição precisa, isto é, por mais que estejamos rodeados por músicas de todos os estilos e tenhamos um conceito universal, há um lado particular na compreensão e na relação do sujeito com a música que se coloca na esfera subjetiva (IAZZETTA, 2001).

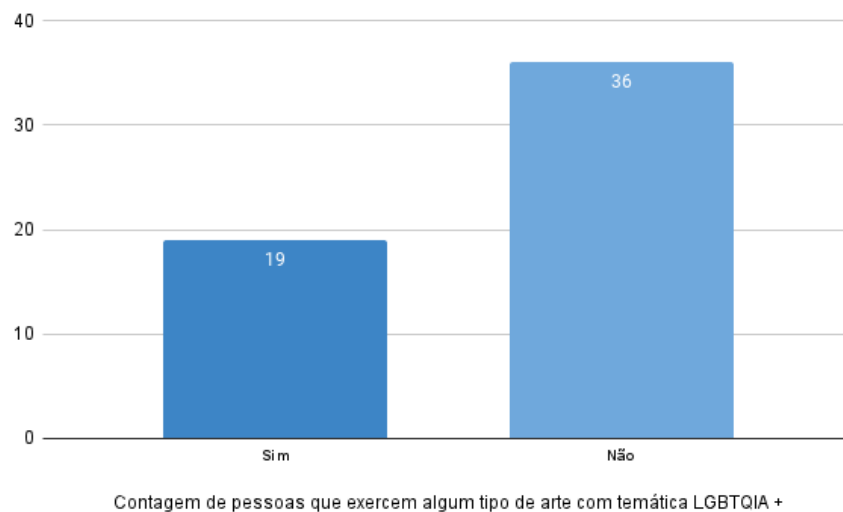
Assim, no âmbito subjetivo, a música pode exercer influências psicológicas sobre o comportamento do indivíduo, reconstruir identidades, unir pessoas por meio do seu poder de inclusão à sociedade, pode reduzir ansiedades, favorecer a construção de autoestima e identidades positivas, além ser um importante meio de comunicação (ANDRADE; PEDRÃO, 2005).



#### 4.2.2 Arte como valor criativo e/ou atitudinal

Em relação às pessoas que *exercem* algum tipo de arte relacionada à temática LGBTQIA +, a maioria dos participantes relatam não exercer nenhum tipo de arte relacionada a essa temática (36), todavia, algumas pessoas (19) demonstram exercer algum tipo de arte voltada para a comunidade LGBTQIA +. O gráfico a seguir ilustra o resultado obtido:

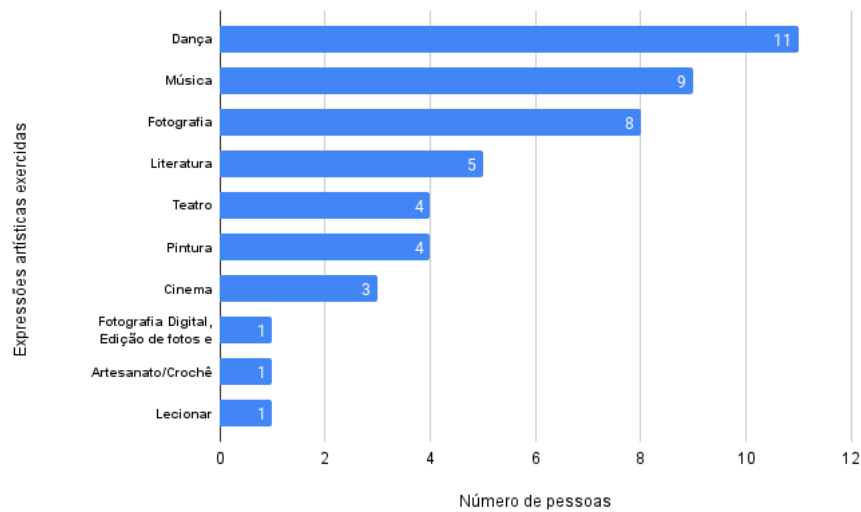
**GRÁFICO 10 – AMOSTRAGEM DO NÚMERO DE PESSOAS QUE EXERCEM ALGUM TIPO DE ARTE LGBTQIA +**



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Podemos perceber que a maioria dos participantes não costumam exercer algum tipo de arte tanto quanto usufruem. No entanto, há uma quantidade de pessoas que exercem arte com temática LGBTQIA+. Segundo Aquino e Penna (2016), entre os valores criativos está incluída a ligação do ser humano com algo que nos faça sentir úteis, através da prática de um ato criativo. Os valores atitudinais são posturas que os sujeitos tomam frente a um sofrimento inevitável da vida. Nesse sentido, ao exercer algum tipo de arte com temática LGBTQIA+, os participantes utilizam de valores criativos e/ou atitudinais que podem ser via para descobrir um sentido na vida e superar o vazio existencial.

Dentre as pessoas que exercem algum tipo de arte com temática LGBTQIA+, a maioria declarou que utiliza da *dança* (11), em seguida pode-se ver a *música* (9), a *fotografia* (8), a *literatura* (5), o *teatro* (4), *pintura* (4), *cinema* (3) e assim por diante, como demonstra o gráfico abaixo:

**GRÁFICO 11 – DISTRIBUIÇÃO DE TIPOS DE ARTE EXERCIDAS POR NÚMERO DE PESSOAS**

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

A partir da análise do gráfico acima, é possível perceber que a dança se mostra como o tipo de arte mais exercido pelos participantes. A dança está relacionada à corporeidade, que favorece a ampliação da capacidade de criação dos indivíduos e grupos. A dança é uma das artes de mais fácil acesso à população, pois seu elemento central é o corpo, algo que nos pertence do nascimento até a morte. A dança é, pois, um fazer artístico de grande potencial para o trabalho com a expressão (SILVA, OLIVEIRA E ALVIM, 2014).

### 4.3 Análise de Conteúdo Temática

No que se refere às questões discursivas, as respostas foram submetidas à Análise de Conteúdo Temática de Bardin, que se caracteriza enquanto uma forma de analisar e compreender os conteúdos obtidos numa pesquisa, a fim de identificar semelhanças e diferenças para que, posteriormente, sejam interpretadas pelo pesquisador (a). Nessa perspectiva, a análise de conteúdo temática tenta:

“Encontrar uma série de significações que o codificador detecta por meio de indicadores que lhe estão ligados; [...] codificar ou caracterizar um segmento é colocá-lo em uma das classes de equivalências definidas, a partir das significações, [...] em função do julgamento do codificador [...] o que exige qualidades psicológicas complementares como a fineza, a sensibilidade, a flexibilidade, por parte do codificador para apreender o que importa” (CAREGNATO e MUTTI, 2006, p.683).

Nesse sentido, foram agrupadas *quatro classes temáticas* referentes aos temas mais significativos presentes nos discursos dos participantes. Foi realizada a leitura das respostas dos

participantes, codificando nos discursos os *indicadores* que mais se repetem e que sejam mais significativos de acordo com a temática. A partir disso, os indicadores foram separados em *categorias* para a melhor análise dos resultados.

Além disso, os trechos em que os indicadores aparecem no discurso das pessoas foram destacados para mostrar em que contexto aqueles indicadores foram utilizados. Tais trechos são denominados de *unidades de contexto*. Ao final de cada trecho das unidades de contexto foi designado pela autora a letra P para representar a pessoa do discurso, juntamente com um número referente à cada pessoa, no intuito de manter o sigilo dos participantes. As classes temáticas encontram-se descritas nos quatro quadros abaixo.

#### 4.3.1 CLASSE TEMÁTICA I: Processo de descoberta de gênero e/ou sexualidade

No que diz respeito ao processo de descoberta do gênero e sexualidade dos participantes, notou-se que os discursos demonstraram dois pontos de vista distintos. Sendo assim, o Quadro 1 mostra duas categorias elaboradas pela autora denominadas como *Aceitação positiva* e *Resistência à aceitação*, com seus respectivos indicadores e unidades de contexto.

**QUADRO 1 – CLASSE TEMÁTICA I: PROCESSO DE DESCOBERTA DE GÊNERO E/OU SEXUALIDADE**

CATEGORIAS	INDICADORES	UNIDADES DE CONTEXTO
<b>Aceitação positiva</b>	Natural	“Minha homossexualidade e não-binariedade foram descobertas de forma bastante natural, pois já consumia arte que militava em relação a aceitação” <b>P6</b>
	Libertador	“[...] sempre tive pessoas ao meu redor que lidavam com isso, ou já eram assumidos e foi libertador me conhecer” <b>P41</b>
	Fácil	“Foi fácil pra falar a verdade, sempre notei que era diferente [...]”. <b>P47</b>
<b>Resistência à aceitação</b>	Difícil	“Difícil. A pressão social e religiosa eram os principais fatores que dificultaram esse processo. Ser gay era se reconhecer como pecador e ser marginalizado [...]”. <b>P25</b>
	Confuso	“Confuso, mas ao mesmo tempo sentia que me sentia melhor assim” <b>P38</b>
	Conturbado	“[...] foi conturbado, pois inicialmente eu não me aceitava. Acredito que isso ocorreu em consequência da influência do meio escolar e familiar que era bastante enfatizada na época, tratando-se de fontes que apontavam aquilo como errado e fora do padrão”. <b>P48</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Entre os indicadores que mais apareceram na categoria “**Aceitação positiva**” estão *Natural; Libertador; Fácil*. Nessa perspectiva, notou-se que os discursos presentes nessa primeira categoria apontam para uma aceitação positiva no processo de descoberta da sexualidade e/ou gênero e tal forma de lidar com essa descoberta pode estar associada com o autoconhecimento como sugere, por exemplo, o discurso de P47:

“Foi fácil pra falar a verdade, sempre notei que era diferente, principalmente pelo fato de eu me vestir com roupas da minha irmã, quando tinha uns 6 anos, e minha mãe me maquiava. E logo depois meu interesse por homens começou, então nunca precisei me assumir pq foi muito óbvio, e todo mundo sabe.”

Nota-se pelo discurso acima que o autoconhecimento, a autoaceitação, como também a aceitação de pessoas do seu ciclo afetivo, tornam a forma de lidar com sua identidade de gênero e/ou sexualidade mais fácil, o quanto antes as pessoas passarem pelo processo de aceitação, menos impacto tem na construção da sua identidade.

Entretanto, segundo Antunes (2021), o processo pode ainda ser contrário devido ao medo de ser rejeitado por pessoas próximas, como amigos e membros da família. Esses medos podem desempenhar um papel significativo na decisão da pessoa LGBTQIA+ em se assumir. As pessoas pertencentes a essa comunidade tendem a avaliar possíveis críticas que podem vir a surgir de seu ciclo afetivo e se essa avaliação for negativa, acabam por não conseguirem “sair do armário”.

Nesse sentido, alguns participantes demonstraram ter uma certa “**Resistência à aceitação**” sobre ser LGBTQIA +, os indicadores que mais apareceram nos discursos foram: *Difícil; Confuso e Conturbado*. Assim, a participante P25, quando questionada sobre como foi seu processo de descoberta, respondeu: “*Difícil. A pressão social e religiosa eram os principais fatores que dificultaram esse processo. Ser gay era se reconhecer como pecador e ser marginalizado. Foi doloroso se descobrir desse modo, e tardia a aceitação, mas hoje me sinto bem tranquilo em ser quem eu sou*”.

Segundo a Secretaria da Justiça e Cidadania (SJC), as pessoas LGBTQIA + são frequentemente discriminadas e marginalizadas pela sociedade, estas são agredidas tanto verbalmente quanto fisicamente, expulsas de casa, impossibilitadas de trocar afetos em público e até mesmo assassinadas. Essas atitudes acontecem, simplesmente, por essas pessoas não seguirem o padrão cis heteronormativo imposto pela sociedade.

Além da pressão social, também existe a pressão religiosa. Ribeiro e Scorsolini-Comin (2017) afirmam que algumas crenças religiosas entendem a homossexualidade como algo errado, como uma “doença” que deve ser curada ou controlada. Essa visão é disseminada e faz

com que a população aprenda, desde a infância, que tal prática é errada e não se permite ao longo do tempo aceitar e/ou respeitar estas diferenças, reforçando um modelo de família patriarcal, ou seja, um relacionamento heterossexual e com filhos.

Por esse ângulo, a religião pode se mostrar como mais um sistema de controle, fazendo com que o processo de autoaceitação seja mais difícil e o sujeito acabe se enxergando como um pecador. Ela pode impedir que a pessoa exponha seus sentimentos e desejos e se apegue a preceitos religiosos, negando o seu próprio eu. Dessa forma, a religião poderá exercer um papel significativo ao promover desconhecimento e a condenação à pessoa LGBTQIA+ ao invés de autoconhecimento e aceitação. Cabe a cada pessoa perceber se está numa instituição que lhe castra ou lhe acolhe (ANTUNES, 2021).

#### 4.3.2 CLASSE TEMÁTICA II: Sofrimento relacionado à identidade de gênero e/ou sexualidade

No tocante ao sofrimento relacionado à identidade de gênero e/ou sexualidade, os discursos dos participantes foram organizados em uma categoria: *Violência psicológica*. Tal termo refere-se a agressões verbais ou gestuais com objetivo de aterrorizar, humilhar, amedrontar a vítima, restringir sua liberdade ou isolá-la do convívio social (FIOCRUZ, 2013).

QUADRO 2 - CLASSE TEMÁTICA II: SOFRIMENTO RELACIONADO À IDENTIDADE DE GÊNERO E/OU SEXUALIDADE

CATEGORIA	INDICADORES	UNIDADES DE CONTEXTO
<b>Violência psicológica</b>	Bullying	“Bullying e exclusão por ser gay e não binária” <b>P34</b>
	Xingamentos	“[...] xingamentos na rua.” <b>P49</b>
	Olhares tortos	“[...] olhares tortos na rua quando estou acompanhado de algum namorado [...]” <b>P12</b>
	Ameaças	“[...] violência verbal e ameaças [...]” <b>P40</b>
	Assédio	“[...] na época que trabalhei como jovem aprendiz sofri assédio [...]” <b>P39</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

No que se refere à categoria mostrada no Quadro 2 acima — **“Violência Psicológica”** — os indicadores que mais apareceram foram: *Bullying*; *Xingamentos*; *Olhares tortos*; *Ameaças* e *Assédio*. Nesse sentido, os participantes demonstraram diversos tipos de sofrimento

causados por terceiros, um exemplo de violência psicológica está na fala de P34, quando diz ter sofrido “*Bullying e exclusão por ser gay e não binária*”. Assim, segundo Oliveira e Freire:

“O preconceito e a discriminação são fenômenos muito presentes no cotidiano da vida social possuindo várias formas e modos, delimitando normas e padrões pré-estabelecidos socialmente. Esses fenômenos, quando se apresentam em forma de violência, buscam atingir determinado grupo ou pessoa em relação a outro tido como diferente, menor ou insignificante, que estão presentes em todos os ambientes ou contextos sociais” (OLIVEIRA e FREIRE, 2021, p.18-19).

É importante salientar que segundo os dados do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, o número de denúncias da comunidade LGBTQIA+ vítimas de violências por ano no Brasil é alarmante. No ano de 2020 foram 2369 denúncias registradas, já em 2021 (entre janeiro e agosto) foram contabilizadas 1818 denúncias de violação de direitos humanos contra pessoas LGBTQIA+, a maioria delas feitas por homens homossexuais. Dentre estas violências estão, inclusive, a Violência psicológica. Além desse tipo de violência também estão a Violência sexual; Discriminação; Tortura e outros tratamentos ou penas cruéis, desumanos ou degradantes; Trabalho escravo; Tráfico de pessoas; Violência física; Violência institucional; entre outros.

Em 2020, foram contabilizados 175 casos de assassinatos entre pessoas trans e travestis no país, tais números demonstram uma alta de 41% em relação à 2019. De janeiro a abril de 2021, outras 56 mortes violentas foram registradas pela Antra – Associação Nacional de Travestis e Transexuais (FOLHA DE SÃO PAULO, 2021). Diante disso, o processo de “sair do armário” é bastante estressor por tornar as pessoas LGBTQIA+ vulneráveis a possíveis vítimas de violência e, por essa razão, pode causar danos físicos e psicológicos, podendo ser gatilhos para que pensem em se machucar, entrem em depressão e em muitos casos chegar a tentar suicídio.

Segundo essa perspectiva, pode-se dizer que a partir da análise dos discursos, os participantes passam por diversos sofrimentos relacionados ao preconceito de gênero e sexualidade, é uma situação bastante real e recorrente na vida da comunidade LGBTQIA+ que vive numa sociedade heteronormativa e necessita de um modo de enfrentamento capaz de diminuir os impactos causados por tal realidade.

Sendo assim, faz-se necessário abordar o sofrimento vivenciado pela comunidade LGBTQIA+, pois quando não há sentido para tal sofrimento, o sujeito pode passar por inquietações que podem levar ao vazio existencial, temáticas que serão abordadas no subtópico abaixo.

### 4.3.3 CLASSE TEMÁTICA III: Fatores relacionados a presença ou ausência de sentido de vida de pessoas LGBTQIA+

De acordo com Frankl (2008), existe um sentido de vida potencial em todas as circunstâncias da vida, ela nunca deixa de oferecer sentido. Assim, por mais que as pessoas da comunidade LGBTQIA+ passem por situações de sofrimento, a vida ainda pode lhe oferecer sentido. Tendo isso em vista, serão representados no Quadro 3 os fatores relacionados a presença ou ausência de sentido de vida de pessoas LGBTQIA+. A classe temática foi dividida em duas categorias de acordo com os discursos dos participantes: “**Presença de sentido de vida**” e “**Ausência de sentido de vida**”.

**QUADRO 3 – CLASSE TEMÁTICA III: FATORES RELACIONADOS A PRESENÇA OU AUSÊNCIA DE SENTIDO DE VIDA DE PESSOAS LGBTQIA+**

CATEGORIAS	INDICADORES	UNIDADES DE CONTEXTO
<b>Presença de sentido de vida</b>	Amor-próprio	“[...] quando me aceitei de verdade passei a me amar mais [...]” <b>P5</b>
	Aceitação	“Depois do processo de aceitação, n vejo essa ausência de sentido. Talvez antes, com alguns pensamentos suicidas, como se essa fosse a saída lidar c minha sexualidade. Mas depois que me aceitei, não noto essa falta de sentido, pelo contrário, encontro sentindo sendo quem eu sou e por inteiro.” <b>P14</b>
	Autoconhecimento	“Eu considero uma descoberta já tardia, mas que foi atravessada de uma constante busca constante de autoconhecimento e estar em paz consigo mesmo [...]” <b>P50</b>
<b>Ausência de sentido de vida</b>	Não autoaceitação	“Acredito que a não auto-aceitação e auto-preconceito” <b>P20</b>
	Falta de propósito	“[...] Por diversas vezes senti minha vida sem nenhum propósito, sem saber o que fazer ou qual caminho sentir, além do medo da solidão” <b>P2</b>
	Falta de perspectiva de futuro	“Várias vezes essa falta de sentido é recorrente. Me percebo assustado, com medo do futuro, porque às vezes nem parece existir futuro. Sempre que me percebo desprendido da realidade, com vontade de ir embora e planejando um possível recomeço de uma vida longe de tudo e todos que conheço eu percebo esta falta de sentido.” <b>P31</b>
	Falta de apoio	“A falta de apoio de diversas esferas da sociedade, família, escola, estado e da própria comunidade.” <b>P1</b>

	Falta de oportunidades	“[...] Não ter oportunidades. Não poder ser você mesmo”. <b>P3</b>
	Solidão	“Creio que o sentimento de não pertencimento a um padrão que é imposto pela sociedade faz com que a pessoa sinta-se deslocada, e consequentemente solitária.etc.” <b>P8</b>
	Cenário político	“[...] o atual cenário político brasileiro também não permite esperar [...]”. <b>P50</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Após a análise dos dados, no que diz respeito à **“Presença de sentido de vida”**, foi possível perceber que os indicadores mais presentes foram *Amor-Próprio, Aceitação e Autocompreensão*. A pessoa denominada como P50 aponta que encontrou sentido a partir do autoconhecimento:

“Eu considero uma descoberta já tardia, mas que foi atravessada de uma constante busca constante de autoconhecimento e estar em paz consigo mesmo. Teve seus espinhos abusivos nesse processo, mas também algumas pessoas que encontrei e me ajudaram, eu considero uma eterna descoberta, acho que todo tempo eu me questiono e me descubro mais um pouco e isso me faz bem.”

Segundo Espírito Santo (2010), o autoconhecimento é um processo no qual o sujeito toma consciência de si mesmo, quando o indivíduo tem essa consciência ele é capaz de reconhecer, de forma clara, suas potencialidades, limites, facilidades e dificuldades. Sendo assim, quando o indivíduo se empenha em analisar suas características, há o desenvolvimento de si e do seu senso de autopercepção.

Assim, é possível estabelecer a autocompreensão ao olhar para o íntimo. Sendo capaz de compreender quais são suas particularidades, as características que formam sua identidade, personalidade, comportamentos, sentimentos e emoções, o indivíduo pode passar a se aceitar e pode encontrar sentido. O discurso de P14 retrata a presença de sentido de vida após à autoaceitação como pessoa LGBTQIA+: *“Depois do processo de aceitação, n vejo essa ausência de sentido. Talvez antes, com alguns pensamentos suicidas, como se essa fosse a saída lidar c minha sexualidade. Mas depois que me aceitei, não noto essa falta de sentido, pelo contrário, encontro sentindo sendo quem eu sou e por inteiro.”*

A logoterapia entende o autodistanciamento como a capacidade puramente humana de distanciar-se de si mesmo. Ele pode se dar pela *autocompreensão* na medida em que quanto mais a pessoa compreende a si, mais terá capacidade de se distanciar dela mesma. O sujeito tem a responsabilidade e a capacidade de fazer uma escolha em relação a si mesmo. Assim, ainda



que haja a presença de condicionamentos, existe dentro de si potencialidades para resistir às situações complexas da vida. É o homem que se coloca acima de uma situação para poder dominá-la, capaz de ir além dos condicionamentos e perceber-se a si próprio (SILVEIRA e MAHFOUD, 2008).

Entretanto, há situações em que o indivíduo não encontra sentido na sua vida, ou seja, o sujeito se encontra em vazio existencial. Alguns indicadores relacionados à “**Ausência de sentido de vida**” estão presentes no Quadro 3 acima, são eles: *Não autoaceitação; Falta de propósito; Falta de perspectiva de futuro; Falta de apoio; Falta de oportunidades; Falta de pertencimento e Cenário político.*

Ao analisar os discursos, percebeu-se que todos os indicadores mencionados acima estão relacionados ao preconceito advindo de diversas esferas da sociedade. Nesse sentido, há uma cobrança internalizada para não desviar do que é imposto. Muitas vezes, por medo de julgamentos, os LGBTQIA+ são levados a ignorar ou fugir de suas singularidades, julgamentos estes que podem vir da própria família, da sociedade, da escola, do governo e às vezes de grupos dentro da própria comunidade. Isso pode ser demonstrado na fala de P1 quando aponta “*A falta de apoio de diversas esferas da sociedade, família, escola, estado e da própria comunidade.*”

A sociedade classifica a heterossexualidade como um padrão a ser seguido, colocando cada vez mais à margem da sociedade quem foge dele. Estamos expostos à heteronormatividade que se faz presente antes mesmo de nascermos. Somos colocados dentro de uma caixa heteronormativa onde a possibilidade socialmente aceita é a heterossexualidade, quem foge desse padrão não se encaixa na norma. Diante disso, vários âmbitos da sociedade como a família, a escola, o estado costumam considerar esse padrão como o correto a ser seguido.

Ademais, existem fortes desigualdades referentes aos direitos e inserção na sociedade entre os grupos que formam a comunidade LGBTQIA+. Conforme Anjos (2000), os padrões heteronormativos reproduzidos pela cultura, política ou religião na sociedade, se fazem presentes na comunidade LGBTQIA+. Sendo assim:

Existe preconceito dentro da comunidade, fruto de uma escala de masculinidade e feminilidade que posiciona as pessoas, conforme seu grau de aproximação do padrão heteronormativo. Sendo assim, quanto mais masculino for um homossexual, ou feminina seja uma lésbica, maior será seu grau de aceitação e consequentemente sua percepção da necessidade da luta pela causa ou não (GUERRA, 2020, p. 98).

Dessa maneira, a comunidade LGBTQIA+ fica dividida a partir dos conceitos e padrões da sociedade heteronormativa, isso é prejudicial na luta por inserção, pois normatiza quem está apto ou não a fazer parte do movimento LGBTQIA+. A partir dessa assimetria, toda pessoa que se

distancia da regra do homossexual masculinizado ou da lésbica afeminada, por exemplo, acaba sendo excluída e acaba fortalecendo a construção de uma norma heterossexual.

Os homossexuais que são contrários a luta LGBTQIA+, podem viver sua sexualidade graças a luta de todos. Contudo, sua inserção foi devido a semelhança aos padrões sociais estabelecidos de masculino e feminino, ou seja, não houve de fato uma integração, mas sim uma adequação e apropriação à heteronormatividade, que só foi possível graças aos esforços daqueles LGBTs que lutam pelo reconhecimento da diversidade sexual. Portanto, é necessário “ter orgulho, porém orgulho de todos os integrantes e lutar para que suas reivindicações não desapareçam nas migalhas de uma falsa integração.” (GUERRA, 2020, p. 99).

O sentimento de solidão atrelado à falta de pertencimento aparece como um fator causador de ausência de sentido de vida, uma vez que pode privar o sujeito de auto aceitar-se e fugir de que é para se encaixar num padrão. Ademais, o sentimento de solidão também se mostra relacionado com a falta de propósito, aponta P2 “[...] *Por diversas vezes senti minha vida sem nenhum propósito, sem saber o que fazer ou qual caminho sentir, além do medo da solidão*”.

De acordo Rodrigues (2018), a solidão, “refere-se a um sentimento complexo, multidimensional e subjetivo resultante da percepção desagradável inerente à falta de apoio ou rede social”. Sendo assim, Ortiz et al. (2020) indicam que o suicídio entre a comunidade LGBTQIA+ pode estar associado com as questões de homofobia, o sentimento de não pertencer ao padrão imposto, a exclusão, e outros fatores que podem gerar tristezas, sentimentos de solidão, desamparo, estes podem gerar um agravamento de ideações e/ou tentativas de suicídio.

Outro fator que corrobora para ausência de sentido de acordo com os participantes é o atual governo brasileiro, como aponta P50 “[...] *o atual cenário político brasileiro também não permite esperar [...]*”. De acordo com o Jornal Folha de São Paulo (2021), as pessoas LGBTQIA+ perderam vez e voz ao longo dos dois anos e meio do atual governo. O presidente eleito Jair Bolsonaro já disseminou notícias falsas, conhecidas como “fake News”, que diziam que as escolas brasileiras contavam com um “kit gay”; criticou o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) devido à uma questão da prova que falava sobre o dialeto usado entre gays e travestis; ameaçou vetar projetos audiovisuais com temática LGBTQIA+ na Ancine e interveio na anulação de um vestibular específico para transgêneros e intersexuais na Unilab (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira).

Nessa lógica, a sociedade atual busca pela felicidade, mas quando não alcança os resultados esperados sentem-se vazias, sem saber o que fazer para mudar essa realidade. Na visão de Frankl o homem preenche seu vazio quando se sente útil, desempenhando determinado

papel ou tarefa, quando se entrega a algo ou alguém, ou seja, quando realiza a autotranscendência (FRANKL, 2008).

Nesse sentido, pode-se dizer que a busca pelo sentido de cada pessoa LGBTQIA+ é livre. Embora eles não estejam livres do preconceito, discriminação ou da solidão gerada pela falta de pertencimento ocasionada pela sociedade heteronormativa, a comunidade LGBTQIA+ têm liberdade para escolher e enfrentar quaisquer situações de sofrimento, e o ser humano pode encontrar meios superar o determinismo gerando propósito e sentido.

#### 4.3.4 CLASSE TEMÁTICA IV: Arte, Sentido de vida e Comunidade LGBTQIA +

De acordo com Frankl (1978) apud Aquino (2021, p.39), “a arte pode ser compreendida como uma forma de realizar sentidos na vida na medida em que se constitui como um fenômeno originariamente humano”. Diante disso, uma das formas de se encontrar sentido é por meio da Arte. Assim, a seguinte classe temática diz respeito à relação entre Arte, Sentido de vida e Comunidade LGBTQIA+. Os discursos dos participantes foram organizados no Quadro 4 em três categorias: “**Arte, representatividade e sentido de vida**”; “**Arte, resistência e sentido de vida**”; “**Arte, sofrimento e sentido de vida**”.

QUADRO 4 – CLASSE TEMÁTICA IV: ARTE, SENTIDO DE VIDA E COMUNIDADE LGBTQIA+

CATEGORIAS	INDICADORES	UNIDADES DE CONTEXTO
<b>Arte, representatividade e sentido de vida</b>	Pertencimento	“Pessoas LGBTQIA+ (especialmente pessoas Trans e mulheres Travestis) comumente não encontram espaço em meio social, mercado de trabalho e demais vertentes produtoras de vivências. A arte pode se mostrar como um meio de pertencimento fora desses âmbitos.” <b>P8</b>
	Identificação	“[...] Através da arte pode se ver histórias que tragam identificação [...]” <b>P2</b>
	Autocompreensão	“[...] a arte pode ajudar as pessoas lgbtqia+ a se encontrarem, a compreender quem são (já que existem inúmeros tipos de expressões artísticas) [...]” <b>P9</b>
	Suporte	“As artes podem auxiliar como referências, como suporte, como manifestações de possibilidades de encontrar sentido na vida.” <b>P23</b>
	Descoberta	“[...] Sem a arte eu e qualquer outro LGBTQIA+ poderíamos ter nos descoberto bem mais tarde, quantas repressões internas não teríamos passado.” <b>P4</b>

<b>Arte, resistência e sentido de vida</b>	Luta	“[...] muitas vezes a emoção que as artes expressam, ajudam na visibilidade e a explicar o que sentimos para pessoas que não compartilham dos mesmos sofrimentos, o que me faz sentir forte como parte dessa corrente de luta.” <b>P40</b>
	União	“[...] conexão de pessoas que nunca se viram, como é o caso da música, pessoas que nunca viram seus ídolos mas que suas músicas os tocam de forma a amenizar o sofrimento e/ou fazer com que elas se aceitem como são. Born This Way tá aí pra isso né!” <b>P27</b>
	Liberdade	“[...] O fazer artístico liberta e nada melhor do que liberdade para nos fazer encontrar sentido na vida.” <b>P15</b>
	Inclusão	A pessoa só conseguirá se ver como um cidadão a partir do momento em que se percebe normal e incluída [...]. <b>P11</b>
	Transformação	“Dê a ela a possibilidade de produzir ou consumir arte e verá nos olhos dela a transformação que só a arte é capaz de causar.” <b>P17</b>
<b>Arte, expressividade e sentido de vida</b>	Sofrimento	“[...] muitas expressões surgem a partir do sofrimento, como forma de expurgar a dor, expressá-la, como tentativa de ver sua forma, ou canalizá-la de alguma forma saudável.” <b>P7</b>
	Terapia	“[...] a arte é como uma terapia que leva as pessoas a lugares inimagináveis” <b>P52</b>
	Sentido	“[...] Sem a arte, a vida não faz sentido.” <b>P14</b>
	Refúgio	“[...] muitas vezes é um refúgio em meio ao preconceito, é onde muitas pessoas sentem que podem se expressar.” <b>P34</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

No que diz respeito à primeira categoria – “**Arte, representatividade e sentido de vida**” - os indicadores que mais apareceram nos discursos envolvendo essa categoria foram o de *Pertencimento; Identificação; Autoconhecimento; Suporte; Transformação e Descoberta*. O discurso de P2 demonstra de que forma a arte pode proporcionar identificação:

“[...] a boa arte não nos limita e transcende preconceitos. Através da arte pode se ver histórias que tragam identificação, ao ver uma personagem trans conseguindo se reafirmar como pessoa trans, vencendo os obstáculos alguma pessoa trans sem esperança pode se renovar e criar coragem pra enfrentar as adversidades que são muitas e são dolorosas.”

Sendo assim, as diversas formas de expressões artísticas vêm colaborando para as novas formas de representação das minorias e grupos até então silenciados, dando esperança a quem sofre preconceito, como é o caso da comunidade LGBTQIA+. Nessa perspectiva, a autora Regina Dalcastagné afirma que: “Reconhecer-se em uma representação artística, ou reconhecer

o outro dentro dela, faz parte de um processo de legitimação de identidades, ainda que elas sejam múltiplas [...]” (DALCASTAGNÈ, 2012, p. 147).

Em relação à segunda categoria nomeada como “**Arte, resistência e sentido de vida**”, percebeu-se que arte também se coloca como forma de resistência que, por sua vez, permite a descoberta de um sentido de vida. Entre os indicadores mais recorrentes estão *Luta; União; Liberdade e Inclusão*. O trecho a seguir, escrito por P15, testemunha como a liberdade ocasionada pela arte pode proporcionar sentido de vida:

“[...] Ela nos ajuda até no processo de nos identificarmos como parte dessa comunidade, nossa sexualidade, afetividade e identidade também pode ser vista na música, na dança, literatura e afins. Grandes nomes das artes são de pessoas LGBTQIA+: Cazuza, Renato Russo, Pablo Vittar, Cássia Eller, Liniker e tantas outras estrelas que encontraram sentido de vida na música, no expressar artístico que reverbera nas demais gerações e camadas da sociedade. O fazer artístico liberta e nada melhor do que liberdade para nos fazer encontrar sentido na vida.”

Conforme Fisher (1987), a arte pode levar o sujeito a compreender a realidade e transformá-la. A música, por exemplo, enquanto expressão artística, pode ser uma representação de posicionamento político ou social, pode contribuir tanto para o artista, quanto para os indivíduos que usufruem dessa arte. Dessa forma, ao se identificarem com a música, os sujeitos LGBTQIA+ podem se sentir representados e incluídos.

Nesse sentido, Frankl (2003) apud Pereira (2015) afirma que o ser humano não pode fugir dos condicionamentos sociológicos, biológicos e psicológicos, mas tem liberdade para responder a esses destinos e construir vias de liberdade diante destes condicionamentos. O destino é aquilo que não se pode mudar e a liberdade é convocada quando o destino se apresenta, sendo assim, o ser humano tem a capacidade de transformar o seu destino. ao invés de ser vítima dele. A fala de P17 corrobora com a visão de que a arte pode ser transformadora: “*Dê a ela a possibilidade de produzir ou consumir arte e verás nos olhos dela a transformação que só a arte é capaz de causar.*”

Ademais, a arte é uma forma de autoconhecimento. Ela não tem a função de curar ou consertar o sujeito, mas restabelece uma conexão com a alma. O encontro com a arte possibilita o contato com as emoções mais particulares do ser e, por isso, requer coragem para adentrar ao íntimo. Diante disso, a categoria “**Arte, expressividade e sentido de vida**” reúne discursos que corroboram com a visão de que a arte pode ser uma forma de enfrentar situações difíceis, amenizar sofrimentos, enfrentar perdas e promover a autocompreensão. Assim, “[...] *muitas expressões surgem a partir do sofrimento, como forma de expurgar a dor, expressá-la, como tentativa de ver sua forma, ou canalizá-la de alguma forma saudável.*” (P7)

Frankl reitera que “[...] é a própria vida que faz a pergunta ao homem. O que o homem tem que fazer não é interrogar, mas ser interrogado pela vida e à vida responder” (FRANKL, 1989, p. 96). Assim, tendo em vista que o homem é um ser em busca de sentido, seja por meio de um valor vivencial, criativo ou atitudinal. A busca pelo sentido exige o movimento do espírito ou da pessoa espiritual profunda do sujeito. O espiritual, nessa perspectiva, se constitui por meio de valores, sejam eles atos criativos, posturas internas ou por meio de atitudes dirigidas para algo ou alguém. Sendo assim, o ser humano vai além da dimensão psicofísica, o homem é também espiritual. Isso permite que ele seja livre e responsável para a realização de valores que irão preencher sua existência de sentido (FRANKL, 1978).

Dessa forma, o sujeito utiliza da sua dimensão espiritual para apreciar arte e tudo que ela pode oferecer, seja por meio de valores criativos ou vivenciais. Devido a tudo que a arte pode proporcionar, ela se coloca para os participantes como uma forma de descobrir sentido diante do sofrimento causado à comunidade LGBTQIA+, pois onde há valor há sentido. Finaliza-se esta discussão com a fala de P14, na qual afirma: *“Já dizia Ferreira Gullar "a arte existe porque a vida não basta". Arte é uma forma de se expressar, de perpetuar culturas. Sem a arte, a vida não faz sentido.”*

## 5. CONCLUSÃO

O preconceito é uma questão que atravessa o universo LGBTQIA+ e pode ser um fator que causa consequências devastadoras ao indivíduo. A diversidade sexual ainda é um tema considerado tabu na sociedade brasileira, na qual as múltiplas formas de vivência e expressão da sexualidade e de identidade de gênero são questionadas em diversos âmbitos sociais como a família, a religião, a escola, o estado e até mesmo dentro da própria comunidade LGBTQIA+. Diante disso, o sujeito LGBTQIA+ passa por situações de discriminação que causam bastante sofrimento, simplesmente por serem o que são.

Contudo, por mais que o preconceito possa causar uma resistência à aceitação, é a partir da autoaceitação da própria sexualidade e/ou identidade de gênero, que o indivíduo é capaz de lidar com isso de forma mais fácil. Quanto mais tardia, maior pode ser o impacto na construção da sua identidade e orientação sexual. Diante das consequências do processo de autoaceitação, como também a aceitação de terceiros, faz-se necessário formas de enfrentamento para lidar com o sofrimento.

Nessa perspectiva, foi possível perceber que a Arte é um recurso terapêutico que pode tornar menos doloroso o processo de aceitação, pois proporciona, dentre outras coisas, representatividade, pertencimento, autoconhecimento e, em decorrência disto, sentido de vida. Tendo em vista que a comunidade LGBTQIA+ está exposta a diversos tipos de violência e preconceitos, a Arte pode funcionar como uma maneira do sujeito se expressar ou expurgar sofrimentos; como representação de um grupo que muitas vezes é silenciado; ou como forma de resistência, pois a arte permite identificações que podem libertar o sujeito das amarras que a sociedade heteronormativa os coloca, proporcionando visibilidade e inclusão, compartilhamento de dores e a união de pessoas que lutam em prol da mesma causa.

Ao presenciar um artista ou até mesmo um personagem LGBTQIA+ conseguindo se reafirmar na sociedade ou compartilhando de um discurso inspirador e motivador, o público se identifica e se sente representado, tal experiência consiste em um valor vivencial. Além disso, o indivíduo também pode criar artes como um refúgio em meio ao preconceito, o que permite que ele se expresse. Tal ato de criar algo para o mundo constitui um valor criativo. Ademais, as atitudes que os sujeitos tomam frente a um sofrimento inevitável da vida, consiste em um valor atitudinal.

A arte é um meio para o autoconhecimento e este proporciona liberdade. Diante disso, temos liberdade de vontade para tomar uma decisão diante das circunstâncias da vida. Podemos encontrar sentido de vida por meio da arte, à medida que a pessoa LGBTQIA+ assume uma

atitude de aceitação frente às situações que causam sofrimento, optando pela responsabilidade e levando em consideração a inevitabilidade de determinados fatos, ele tem liberdade de vontade para encontrar um verdadeiro sentido para a sua vida. Assim, a arte é uma das manifestações da dimensão espiritual do ser humano, é algo intrinsecamente humano que nos permite a possibilidade de nos aproximar de um sentido para nossa vida.

Portanto, a arte se mostra como um fator de influência na descoberta de sentido de vida de pessoas LGBTQIA+ e, conseqüentemente, pode contribuir para o menor índice de vazio existencial e suas possíveis conseqüências trágicas ao sujeito LGBTQIA+, como a depressão e o suicídio. Ademais, a arte pode proporcionar ao sujeito uma melhor maneira de lidar com o processo de sofrimento causado pela LGBTfobia.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, R. L. P.; PEDRÃO, Luiz Jorge. Algumas considerações sobre a utilização de modalidades terapêuticas não tradicionais pelo enfermeiro na assistência de enfermagem psiquiátrica. **Rev Latino-am Enfermagem**, v. 13, 5, p. 737-42. 2005.

ANJOS, G. “Identidade sexual e identidade de gênero: subversões e permanências”. **Sociologias**, ano 2, n. 4, 2000.

ANTUNES, E. W. “**A vida dentro e fora do armário**”: **Relatos de homens gays acerca dos processos contínuos de revelação de sua orientação sexual**. Orientador: Ana Cristina Nassif Soares. 2021. 188 p. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/204780>. Acesso em: 12 set. 2021.

AQUINO, T. A. A. DE. ESPIRITUALIDADE E ARTE. **INTERAÇÕES**, v. 16, n. 1, p. 33-52, 30 mar. 2021.

BUTLER, J. **Gender Trouble: Feminism and the Subversion of Identity**. New York: Routledge, 1990. [Problemas de gênero. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003].

BRASIL. **Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos**. Painel de dados da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/ondh/painelledadosdaondh>. Acesso em: 13 de setembro de 2021

CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI, R. **Pesquisa qualitativa: Análise de discurso versus análise de conteúdo**. [S. l.], 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n4/v15n4a17>. Acesso em: 1 jun. 2019.

CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 26., 2016, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: [s. n.], 2016. 8 p. Tema: Princípios da Logoterapia de Viktor Frankl: motivações e busca do sentido da vida no contexto da Educação Musical. Inclui bibliografia. Disponível em: <https://bityli.com/IzUqJ0>. Acesso em: 14 set. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução nº01 de 22 de março de 1999. **Estabelece normas de atuação para os psicólogos em relação à questão de Orientação Sexual**. Disponível em: [https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/1999/03/resolucao1999\\_1.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/1999/03/resolucao1999_1.pdf)

CURADO, J. C.; SANTOS, L. F. S. **Os sentidos de comunidade identitária de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros: A presença do preconceito e discriminação**. 5º ENEPEX (Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão), Mato Grosso do Sul, jul. 2014. Disponível em: <https://bityli.com/YA5zO>. Acesso em: 10 abr. 2021.

DALCASTAGNÈ, R. **Literatura brasileira contemporânea: um território contestado**. 4. ed. Rio de Janeiro, Vinhedo: Editora da UERJ, Horizonte, 2012. v. 1. 208p.

ESPÍRITO SANTO, Ruy Cezar do. Autoconhecimento e Consciência. **Rev. Interd.** São Paulo, v. 1, p. 01 – 83, out., 2010. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/interdisciplinaridade/article/download/16150/12183>. Acesso em 12 de set. 2021.

FABRY, J. **Qual o sentido da vida?**. In: FABRY, Joseph. A busca do significado. São Paulo: Ece, 1930. p. 57-78.

FIOCRUZ (RJ). Luciano Medeiros de Toledo e Paulo Chagastelles Sabroza. **Violência: orientações para profissionais da atenção básica de saúde**. 3. ed. Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2013. 40 p. v. 3. Disponível em: [http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt\\_469588428.pdf](http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_469588428.pdf). Acesso em: 14 set. 2021.

FISCHER, E. **A necessidade da arte**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

FOLHA DE SÃO PAULO. São Paulo: Grupo Folha, [2021] -. Diário. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/06/sob-bolsonaro-e-pandemia-pessoas-lgbtqia-sofrem-com-apagao-de-politicas-publicas.shtml?origin=folha> >. Acesso em: 15 jun. 2021.

FRANKL, V. E. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. Trad. Walter O. Schlupp e Carlos C. Aveline. 25.ed. São Leopoldo: Sinodal. Petrópolis: Vozes, 2008.

FRANKL, V. E. (1989). **Psicoterapia e sentido da vida: fundamentos da Logoterapia e análise existencial**. São Paulo: Quadrante.

FRANKL, V. E. (1978). **Fundamentos antropológicos da psicoterapia**. Rio de Janeiro: Zahar.

FRANKL, V. E. (2011). **A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da Logoterapia**. São Paulo: Paulus.

FREIRE, V. Q. S.; OLIVEIRA, L. S. **O suicídio e a comunidade LGBTQIA+: Um estudo sobre suas possíveis relações**. Orientador: Carolina Rodrigues Alves Souza. 2021. 66 p. Monografia (Graduação em Psicologia) - Centro Universitário AGES, Bahia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/16029>. Acesso em: 12 set. 2021.

GUEDES, K. C., & GAUDÊNCIO, E. O. (2012). **Trabalho e Logoterapia: análise existencial da situação de desemprego**. Revista Logos & Existência, 1(1), 26-37.

GUERRA, W. S. T. ORGULHO E PRECONCEITO DENTRO DA COMUNIDADE LGBTQIA+. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 3, n. 7, p. 96–99, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3929850. Disponível em: <http://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/108>. Acesso em: 19 set. 2021.

JÚNIOR, A. G. C.; MAHFOUD, M. **As dimensões espiritual e religiosa da experiência humana: distinções e inter-relações na obra de Viktor Frankl**. Psicologia USP, Minas Gerais, ano 2001, v. 12, n. 2, p. 95-103. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/63374/66117>. Acesso em: 10 maio 2021.

MARTINEZ, E. (2011). **Los modos de ser inauténticos: Psicoterapia centrada en el sentido de los transtornos de la personalidad**. Bogotá: Manual Moderno.

MELO, T. G. R.; SOBREIRA, M. V. S. **Identidade de Gênero e Orientação Sexual: Perspectivas Teóricas**. Temas em Saúde, João Pessoa, ano 2018, v. 18, n. 3, p. 381-404, set. 2018. DOI 10.29327/213319.18.3-21. Disponível em: <https://bityli.com/h9mrm>. Acesso em: 10 abr. 2021.

MIRANDA, O. C.; GARCIA, P. C. **A Teoria Queer como representação da cultura de uma minoria**. III Encontro Baiano de Estudos em Cultura, Bahia, 2012. Disponível em: <http://www3.ufrb.edu.br/ebecult/wp-content/uploads/2012/04/A-teoria-queer-como-representa%C3%A7ao-da-cultura-de-uma-minoria.pdf> Acesso em: 10 abr. 2021.

MOLINA, L. Pluralizando a arte de amar: a homossexualidade e a historiografia da trajetória do movimento homossexual. **MÉTIS: história & cultura**, Londrina, ano 2012, v. 10, n. 20, p. 17-34, dez. 2011. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/view/776>. Acesso em: 10 abr. 2021.

NASCIMENTO, A. R. do. (Des)construções dos indivíduos LGBTQ+ nos canais de massa: riscos de backlash e a arte como instrumento de (in)fluência no discurso dos direitos humanos fundamentais. **Revista de Direito, Arte e Literatura**, Goiânia, ano 2019, v. 5, n. 1, p. 39-55, 14 ago. 2019. Disponível em: <https://www.indexlaw.org/index.php/revistadireitoarteliteratura/article/view/5575>. Acesso em: 10 abr. 2021.

ORTIZ, E. G.; BOGO, T. R.; NAVASCONI, P. V. P. Qual o valor das vidas lgbtts? Um estudo bibliográfico sobre o suicídio de jovens lgbtts. In: SAMPAIO, E. C.; COSTA, E. F. **Psicologia: Um Olhar Do Mundo Real** - Volume 2. São Paulo: Editora Científica Digital, 2020. P. 166-176.

PEREIRA, I. S.. **Espírito e liberdade na obra de Viktor Frankl**. Psicologia USP [online]. 2015, v. 26, n. 3. pp. 390-396. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-656420140036>>. Acesso em: 25/09/2021

RATUSZNEI, B.; RABUSKE, S. M. H. Logoarte: A arte e o sentido. **Revista Acadêmica Online**, Paraná, p. 1-13, 2015. DOI 10.36238/revistaacademicaonline23595787. Disponível em: <https://bityli.com/tleL11>. Acesso em: 14 set. 2021.

Relatórios Anuais de mortes LGBTI+ no Brasil: relatório 2019. **Grupo Gay da Bahia**. Disponível em:<<https://grupogaydabahia.com.br/relatorios-anuais-de-morte-de-lgbti/>> Acesso em: 14/09/2021

RIBEIRO, L. M.; SCORSOLINI-COMIN F. Relações entre religiosidade e homossexualidade em jovens adultos religiosos. **Psicologia & Sociedade**. 2017.

RODRIGUES, R. M. Solidão, Um Fator de Risco. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, [S. l.], v. 34, n. 5, p. 334–338, 2018. DOI: 10.32385/rpmgf.v34i5.12073.

Disponível em: <https://www.rpmgf.pt/ojs/index.php/rpmgf/article/view/12073>. Acesso em: 15 set. 2021.

ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia & Saúde**. Rio de Janeiro: Medsi Editora Médica e Científica Ltda., 1994.

ROSA, L. C. **A LGBTfobia como fenômeno cultural e seus impactos psíquicos**.

Monografia (Graduação) - Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em:

<https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/11482> Acesso em: 10 abr. 2021.

SILVA, C. E.; OLIVEIRA, C. S.; ALVIM, M. B. Diálogos entre a Gestalt-Terapia e a dança: corpo, expressão e sentido. **Rev. Ciênc. Ext.** v.10, n.3, p.41-55, 2014. Disponível em: [https://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/view/1085](https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1085). Acesso em: 10 de setembro de 2021.

SILVA, C. F.; SILVA, J. V. F. “**Como Esquecer**”: as representações de LGBTs no cinema para a desconstrução de esteriótipos [sic].in: Anais do XII Colóquio Nacional Representações de Gênero e Sexualidades. Campina Grande, 2016. p. Disponível em: [http://www.editorarealize.com.br/revistas/conages/trabalhos/TRABALHO\\_EV053\\_MD1\\_SA3\\_ID870\\_02052016192817.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/conages/trabalhos/TRABALHO_EV053_MD1_SA3_ID870_02052016192817.pdf) Acesso em 10 de abril de 2021.

SILVEIRA, D. R.; GRADIM, F. J. Contribuições de Viktor Frankl ao movimento da saúde coletiva. **Rev. abordagem gestalt.**, Goiânia , v. 21, n. 2, p. 153-161, dez. 2015 . Disponível em: <https://bityli.com/roX3KY> . acessos em 10 abr. 2021.

SECRETARIA DA JUSTIÇA E CIDADANIA DA CIDADE DE SÃO PAULO.

Coordenação de Políticas para a Diversidade Sexual. **Diversidade sexual e cidadania LGBTI+**. 4ª ed. São Paulo: SJC/SP, 2020. 56 p. Disponível em:

[http://www.recursoshumanos.sp.gov.br/lgbt/cartilha\\_diversidade.pdf](http://www.recursoshumanos.sp.gov.br/lgbt/cartilha_diversidade.pdf) . Acesso em: 16 de setembro de 2021.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

**1. Qual sua idade?** \_\_\_\_\_

**2. Qual seu gênero?**

- Mulher cis (nasceu biologicamente como mulher e se identifica como mulher)
- Homem cis (nasceu biologicamente como homem e se identifica como homem)
- Mulher trans (nasceu biologicamente como homem, mas se identifica como mulher)
- Homem trans (nasceu biologicamente como mulher, mas se identifica como homem)
- Outro \_\_\_\_\_

**3. Qual sua orientação sexual?**

- Gay
- Lésbica
- Bissexual
- Pansexual
- Outro \_\_\_\_\_

**4. Qual a sua raça?**

- Branca
- Preta
- Parda
- Indígena
- Amarela
- Outro \_\_\_\_\_

**5. Qual sua escolaridade?**

- Fundamental Incompleto
- Ensino Fundamental Completo
- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Médio Completo
- Ensino Superior Incompleto
- Ensino Superior Completo
- Outro \_\_\_\_\_

**6. Qual sua profissão? \_\_\_\_\_**

**7. Qual sua renda familiar?**

- 1 a 2 salários-mínimos
- 3 a 4 salários-mínimos
- 5 a 6 salários-mínimos
- Outro: \_\_\_\_\_

**8. Você costuma usufruir de expressões artísticas relacionadas à temática LGBTQIA+?**

- Sim
- Não

**9. Se você respondeu sim à pergunta anterior, que tipo de arte você costuma usufruir?**

- Música
- Dança
- Pintura
- Teatro
- Literatura
- Cinema
- Fotografia
- Outro(s) \_\_\_\_\_

**10. Você exerce algum tipo de expressão artística relacionada à temática LGBTQIA+?**

- Sim
- Não

**11. Se você respondeu sim à pergunta anterior, que tipo de arte você costuma exercer?**

- Música
- Dança
- Pintura
- Teatro
- Literatura
- Cinema
- Fotografia
- Outro(s) \_\_\_\_\_

- 12. Como foi para você o processo de descoberta do seu gênero e/ou sexualidade?**
- 13. A partir disto, você já passou por algum sofrimento por ser LGBTQIA+? Qual (is)?**
- 14. Após identificar-se como pertencente à comunidade LGBTQIA+, você já percebeu alguma ausência de sentido na sua vida? Se sim, como se deu essa falta de sentido?**
- 15. O que você acredita que pode levar uma pessoa LGBTQIA+ a não encontrar um sentido para sua vida?**
- 16. Como você se sente ao vivenciar formas de artes que demonstrem representatividade LGBTQIA+?**
- 17. Você acredita que a arte pode amenizar sofrimentos? Se sim, de que forma?**
- 18. Como você acredita que a arte pode influenciar na construção de um sentido de vida de pessoas LGBTQIA+?**